



## Características e evolução recente do emprego e da economia carioca e metropolitana

Nº 20110401  
Abril - 2011

Pesquisa e Texto - Coordenação: Mauro Osório da Silva  
Equipe: Guilherme Luis Pinto Nilson de Carvalho,  
Maria Helena Versiani, Celso Sá Bastos Júnior,  
Henrique Rabelo Sá Rego e Israel Sanches Marcellino



## EXPEDIENTE

---

A **Coleção Estudos Cariocas** é uma publicação virtual de estudos e pesquisas sobre o Município do Rio de Janeiro, abrigada no portal de informações do Instituto Municipal Pereira Passos da Secretaria Extraordinária de Desenvolvimento da Prefeitura do Rio de Janeiro (IPP): [www.armazemdedados.rio.rj.gov.br](http://www.armazemdedados.rio.rj.gov.br).

Seu objetivo é divulgar a produção de técnicos da Prefeitura sobre temas relacionados à cidade do Rio de Janeiro e à sua população. Está também aberta a colaboradores externos, desde que seus textos sejam aprovados pelo Conselho Editorial.

**Periodicidade:**

A publicação não tem uma periodicidade determinada, pois depende da produção de textos por parte dos técnicos do IPP, de outros órgãos e de colaboradores.

**Submissão dos artigos:**

Os artigos são submetidos ao Conselho Editorial, formado por profissionais do Município do Rio de Janeiro, que analisará a pertinência de sua publicação.

**Conselho Editorial:**

Fernando Cavallieri e Paula Serrano.

**Coordenação Técnica:**

Cristina Siqueira e Inês Germano

**Web Master/Web Designer:**

Renato Fialho Jr.

CARIOCA – Da, ou pertencente ou relativo à cidade do Rio de Janeiro; do tupi, “casa do branco”. (Novo Dicionário Eletrônico Aurélio, versão 5.0)

# CARACTERÍSTICAS E EVOLUÇÃO RECENTE DO EMPREGO E DA ECONOMIA CARIOCA E METROPOLITANA

Coordenação: Mauro Osorio da Silva<sup>1</sup>; Equipe: Guilherme Luis Pinto Nilson de Carvalho, Maria Helena Versiani, Celso Sá Bastos Júnior, Henrique Rabelo Sá Rego, Israel Sanches Marcelino

## Introdução

Neste artigo é feita uma análise final<sup>2</sup>, com a disponibilização dos dados e análise das informações que versam sobre a evolução da renda e da ocupação formal e informal, por setor de atividade, forma de ocupação e região da cidade do Rio de Janeiro, além de sua região Metropolitana. O objetivo é subsidiar, com informações, a Prefeitura da cidade do Rio de Janeiro, na organização de políticas públicas e de estratégias de fomento ao desenvolvimento econômico e social.

O estado e a cidade do Rio de Janeiro passaram por um significativo processo de perda da participação na economia nacional, nas últimas décadas. Entre 1970 e 2008, a cidade do Rio de Janeiro apresentou uma perda de participação na economia nacional, de acordo com dados do PIB/IBGE, de 56,8% (tabela 1 anexa). O estado do Rio de Janeiro apresentou, no mesmo período, uma perda de participação, no PIB nacional, de 32,1% (tabela 2 anexa).

A partir da primeira década do século XXI, principalmente nos últimos anos, verifica-se uma melhoria da trajetória econômica e da renda e do emprego, na cidade, na região Metropolitana do Rio de Janeiro (RMRJ) e no total do estado do Rio de Janeiro (ERJ) no cenário da economia brasileira.

<sup>1</sup> Economista, professor da UFRJ, doutor em Planejamento Urbano e Regional – IPPUR/UFRJ e Presidente do Conselho Estratégico de Informações da Cidade/IPP

<sup>2</sup> Nota do Editor: o texto corresponde ao relatório final de trabalho de consultoria contratado pelo IPP ao Autor em 2010.

# **1 Pesquisa Mensal de Emprego – PME, entre o ano de 2003 e o ano de 2010 e entre o ano de 2008 e o ano de 2010<sup>3</sup>**

## **1.1. Rendimento real da ocupação**

A partir de período recente, a cidade do Rio de Janeiro, a metrópole carioca e o ERJ passaram a apresentar melhores indicadores. No que diz respeito ao rendimento médio real das ocupações, de acordo com dados da Pesquisa Mensal de Emprego – PME/IBGE, a cidade do Rio de Janeiro e a RMRJ apresentaram, entre o ano de 2003 e o ano de 2010, um crescimento do rendimento médio mensal recebido pelas pessoas ocupadas de, respectivamente, 29,0% e 27,5%, contra um crescimento médio nas metrópoles pesquisadas pela PME, de 19,0% (tabela 3 anexa).

Esses dados mostram um crescimento médio do rendimento, para o total da ocupação, na cidade do Rio de Janeiro e na RMRJ, superior à variação do total das metrópoles pesquisadas pela PME, em, respectivamente, 52,3% e 44,8%.

Quando é analisada a evolução do rendimento real das pessoas ocupadas no setor privado, o resultado também é ótimo. Entre o ano de 2003 e o ano de 2010, o crescimento da renda, na cidade do Rio de Janeiro e na RMRJ, foi de, respectivamente, 26,1% e 26,1%, contra um crescimento médio, nas principais metrópoles, de 16,0%. Neste caso, o crescimento do rendimento da cidade do Rio de Janeiro e na RMRJ foi superior ao verificado para o total das áreas pesquisadas pela PME, em torno de 63% (tabela 4 anexa).

Já com relação ao rendimento real das pessoas ocupadas no setor privado, com carteira assinada, o crescimento, entre o ano de 2003 e o ano de 2010, na cidade do Rio de Janeiro e na RMRJ e no total das áreas pesquisadas pela PME, foi de, respectivamente, 18,7%; 20,6%; e 9,4% (tabela 5 anexa). O diferencial de resultados, no período em exame, entre a cidade do Rio de Janeiro e a RMRJ e o total das áreas pesquisadas pela PME, no emprego com carteira assinada foi de, respectivamente,

---

<sup>3</sup> De acordo com o Termo de Referência, os períodos a serem analisados, através da Pesquisa Mensal de Emprego, são a série mais longa com a mesma metodologia e o período da atual gestão da Prefeitura. A série mais longa com a mesma metodologia inicia-se em março de 2002. No entanto, como a PME não é apresentada dessazonalizada, optou-se por trabalhar com médias anuais utilizando-se assim o período entre 2003 e 2010. Da mesma forma, para a análise da PME, para o período da atual gestão da Prefeitura, utilizou-se, para efeito de análise, a variação entre as médias anuais dos anos de 2008 e 2010.

99,8% e 120,5%, superior, portanto, ao verificado para o total de pessoas ocupadas e para o total do emprego com e sem carteira assinada.

No que diz respeito ao rendimento das pessoas ocupadas por conta própria, o crescimento real também foi significativo, na cidade do Rio de Janeiro e na RMRJ, entre o ano de 2003 e o ano de 2010, porém bem mais próximo da variação do total das metrópoles pesquisadas pela PME, respectivamente, de 31,6%, 29,5% e 25,6%. De toda forma, foi um resultado também positivo (tabela 6 anexa).

Além disso, no caso dos trabalhadores por conta própria, os percentuais de crescimento do rendimento real, na cidade do Rio de Janeiro e na RMRJ, não foram os maiores entre as regiões pesquisadas através da PME. Entre o ano de 2003 e o ano de 2010, o crescimento do rendimento das pessoas ocupadas por conta própria foi, na região Metropolitana de Belo Horizonte, de 32,4%, superior ao verificado na cidade do Rio de Janeiro. E, na região Metropolitana de Porto Alegre, foi de 30,1%, portanto, ligeiramente superior ao da RMRJ.

No que se refere ao rendimento das pessoas ocupadas, no setor privado, sem carteira assinada, os resultados também foram expressivos, com a cidade do Rio de Janeiro e a RMRJ apresentando um crescimento real de, respectivamente, 48,6% e 35,2%, contra um crescimento real médio, no total das áreas pesquisadas pela PME, de 31,2%. Neste caso, o crescimento real do rendimento, na cidade do Rio de Janeiro, foi significativamente superior ao do total das áreas da PME, em 55,9%, e o da RMRJ foi próximo ao crescimento real médio verificado para o total das áreas pesquisadas pela PME, variando, proporcionalmente, 12,8% a mais (tabela 7 anexa).

No período da atual gestão da Prefeitura, o resultado, da cidade do Rio de Janeiro e de sua metrópole, comparativamente ao total das regiões pesquisadas pela PME, no que tange ao rendimento médio real do total das ocupações, continuou positivo. Entre o ano de 2008 e o ano de 2010, ocorreu um crescimento do rendimento real médio, para o total das ocupações, na cidade do Rio de Janeiro e na RMRJ, de, respectivamente, 12,3% e 10,4%, contra um crescimento médio, no total das metrópoles pesquisadas pela PME, de 7,0% (tabela 8 anexa).

Deve-se destacar que, nesse período, o diferencial de crescimento do rendimento, para o total da ocupação, entre a cidade do Rio de Janeiro e o total das

metrópoles pesquisadas, ampliou-se. Entre o ano de 2003 e o ano de 2010, a variação do rendimento, na cidade do Rio de Janeiro, foi superior ao ocorrido para o total das metrópoles, em 52,3%. Já para o período entre o ano de 2008 e o ano de 2010, a variação, na cidade do Rio de Janeiro, foi superior à variação ocorrida para o total das áreas pesquisadas pela PME, em 74,7% (tabelas 3 e 8 anexas).

A região Metropolitana do Rio de Janeiro, no período entre 2008 e 2010, manteve também um dinamismo, em relação à evolução do rendimento do total da ocupação, superior ao encontrado para o total das áreas pesquisadas. Nesse período, na RMRJ o crescimento foi de 10,4%, contra um crescimento médio, no total das áreas pesquisadas pela PME, de 7,0%. No entanto, ao contrário do ocorrido para a cidade do Rio de Janeiro, para este período mais recente, o diferencial de dinamismo da RMRJ, com relação ao total das regiões pesquisadas pela PME, manteve-se bastante próximo ao verificado para o período 2003/2010. Nos períodos 2003/2010 e 2008/2010, o crescimento na RMRJ foi superior ao crescimento médio, do total das metrópoles analisadas pela PME, em, respectivamente, 44,8% e 47,9% (tabelas 3 e 8 anexas).

Quando é analisada a evolução do rendimento real, no total do setor privado com carteira assinada e sem carteira assinada, para o período 2008/2010, vê-se um crescimento, na cidade do Rio e na RMRJ, de, respectivamente, 14,7%, 12,8%, contra um crescimento, no total das metrópoles pesquisadas pela PME, de 6,5%. Da mesma forma que no período 2003/2010, vê-se um diferencial de crescimento, no total do setor privado com carteira assinada e sem carteira assinada, na cidade do Rio de Janeiro e na RMRJ, relativamente ao total das metrópoles pesquisadas pela PME, superior ao verificado para o total da ocupação. No período mais recente, o crescimento, nesses segmentos, na cidade do Rio de Janeiro e na RMRJ, foi superior ao crescimento médio verificado para o total das metrópoles pesquisadas, em, respectivamente, 125,2% e 95,8%. (tabela 9 anexa)

Além disso, a diferença de dinamismo no crescimento do rendimento, na cidade do Rio de Janeiro, em relação às demais áreas pesquisadas pela PME, no período 2008/2010, ampliou-se, relativamente à verificada para o período mais longo, entre 2003 e 2010. No primeiro período, a cidade apresentou, para o total da ocupação no setor privado, um crescimento percentual superior ao crescimento percentual médio

apresentado para o total das áreas pesquisadas pela PME, em 63,7%. No período mais recente, esta diferença ampliou-se para 125,2% (tabelas 4 e 9 anexas).

Já na região Metropolitana do Rio de Janeiro, o diferencial de dinamismo do rendimento no total do setor privado diminuiu em relação ao rendimento médio verificado para o total das metrópoles pesquisadas pela PME. Entre 2003 e 2010, este diferencial, na RMRJ, foi superior ao verificado para o total das metrópoles pesquisadas pela PME, em 63,5%. Já no período 2008/2010, foi de 95,8% (tabelas 4 e 9 anexas).

Ao ser analisada a variação do rendimento no setor privado para as pessoas com carteira assinada, no período mais recente, entre 2008/2010, vê-se, na cidade do Rio de Janeiro e na RMRJ, um crescimento de, respectivamente, 12,3% e 11,2%, contra um crescimento médio, no total das áreas pesquisadas pela PME, de apenas 3,9% (tabela 10 anexa).

Da mesma forma que para o período entre 2003 e 2010, no período entre 2008 e 2010, o maior diferencial de crescimento do rendimento real, na cidade do Rio e na RMRJ, ocorreu no total do emprego do setor privado com carteira assinada. Entre 2008 e 2010, o crescimento do rendimento real, neste segmento, na cidade do Rio de Janeiro e na RMRJ, foi superior ao crescimento médio verificado para o total das metrópoles pesquisadas pela PME, em, respectivamente, e 216,6% e 187,9%.

No que se refere ao rendimento real da ocupação por conta própria, encontra-se uma evolução, entre 2008 e 2010, na Cidade do Rio de Janeiro e na RMRJ, inferior à evolução média ocorrida para o total das metrópoles pesquisadas pela PME. Nesse período, o crescimento do rendimento real da ocupação por conta própria, na cidade do Rio e na RMRJ, foi de apenas, respectivamente, 0,8% e 2,5%, contra um crescimento médio, no total das áreas pesquisadas pela PME, de 6,7%. No entanto, conforme já visto, o crescimento do rendimento verificado, nos demais setores de ocupação, mais que compensaram o mais baixo dinamismo relativo observado para a ocupação por conta própria (tabela 11 anexa).

No caso da evolução do rendimento das pessoas ocupadas no setor privado, sem carteira assinada, no período entre o ano de 2008 e o ano de 2010, o crescimento relativo, na cidade do Rio de Janeiro e na RMRJ, foi, da mesma forma que no período

entre 2003 e 2010, mais próximo ao crescimento médio das metrópoles pesquisadas pela PME, do que no caso da ocupação com carteira assinada. Nesse caso, o crescimento do rendimento das pessoas ocupadas no setor privado, sem carteira, no período aqui analisado, foi, na cidade do Rio de Janeiro, na RMRJ e no total das áreas pesquisadas pela PME, de, respectivamente, 25,5%; 17,5%; e 15,5% (tabela 12 anexa).

Além disso, da mesma forma que para o período 2003/2010, o crescimento do rendimento dos trabalhadores sem carteira assinada foi, na cidade do Rio de Janeiro, significativamente superior ao ocorrido no total das regiões metropolitanas pesquisadas pela PME, em 64,9%, e o da RMRJ foi próximo ao crescimento real médio verificado para o total das áreas pesquisadas pela PME, variando, proporcionalmente, 13,0% a mais (tabela 12 anexa).

Como se pode verificar a partir dos dados apresentados, tanto no período 2003/2010 quanto no período 2008/2010, a evolução do rendimento real, para o total da ocupação, na cidade do Rio de Janeiro e na RMRJ, foi positiva, como também apresentou um crescimento relativo significativamente superior ao crescimento médio verificado para o total das regiões pesquisadas pela PME. Além disso, o diferencial de dinamismo, na cidade do Rio de Janeiro e na RMRJ, em relação ao total das regiões pesquisadas pela PME, deu-se, principalmente, para os trabalhadores do setor privado, com carteira de trabalho assinada.

Por último, verifica-se que, no período 2008/2010, o diferencial de dinamismo, para o total de pessoas ocupadas, em relação ao período 2003/2010, se amplificou, principalmente na cidade do Rio de Janeiro.

## **1.2. Taxa de desocupação**

Os dados de evolução da taxa de desocupação, para o total das faixas etárias em idade ativa<sup>4</sup>, também evoluíram de forma positiva, no período entre 2003 e 2010, em todas as principais metrópoles brasileiras. Nesse período, ocorreu uma queda percentual da taxa de desocupação, na cidade do Rio de Janeiro, na RMRJ e na média

---

<sup>4</sup> De acordo com a metodologia da PME, disponibilizada pelo IBGE, a população em idade ativa compreende as pessoas com 10 anos de idade ou mais.



das principais regiões metropolitanas brasileiras, de, respectivamente, -38,5%, -39,1% e -45,4% (tabela 13 anexa).

Isso significou uma queda da taxa de desocupação, na cidade do Rio de Janeiro e na RMRJ, no período citado, respectivamente, de 8,3% para 5,1% e de 9,2% para 5,6%. Além disso, a taxa de desocupação, apresentada em 2010, principalmente na cidade do Rio de Janeiro, encontrava-se próxima ao que os economistas consideram de pleno emprego.

Para o período da atual gestão da Prefeitura, o quadro de queda da taxa de desocupação, para o total das faixas etárias, também é positivo. Entre 2008 e 2010, a queda da taxa de desocupação, na cidade do Rio de Janeiro, na RMRJ e para a média do total das metrópoles pesquisadas pela PME, foi de, respectivamente, -12,6%, -17,6% e -14,7%. No período em questão, a queda da taxa de desocupação, na cidade do Rio, foi próxima a verificada para a média do total das metrópoles pesquisadas pela PME e, na RMRJ, foi superior à verificada para a média do total das regiões pesquisadas pela PME (tabela 14 anexa)<sup>5</sup>.

No que diz respeito à evolução da taxa de desocupação para jovens, verifica-se, para o período entre 2003 e 2010, na cidade do Rio de Janeiro e na RMRJ, também uma queda na taxa de desocupação da população entre 18 e 24 anos. Neste período, a taxa de desocupação, na cidade do Rio, caiu de 17,9% para 13,7% e, na RMRJ, caiu de 20,4% para 14,2%. No entanto, a queda da taxa de desocupação de jovens, na cidade do Rio e na RMRJ, foi de, respectivamente, -23,5% e -30,7%, inferior – principalmente na cidade do Rio de Janeiro – a verificada para a média do total das metrópoles pesquisadas pela PME, de -36,2%. Além disso, se, em 2003, a taxa de desocupação, na cidade do Rio de Janeiro, era inferior a da média do total das metrópoles pesquisadas pela PME, excetuando-se a região Metropolitana de Porto Alegre, de 17,8%, na média do ano de 2010 verifica-se que a taxa de desemprego, na região Metropolitana de Belo Horizonte, de 11,4%, também passou a ser inferior (tabela 15 anexa).

---

<sup>5</sup> No caso da Pesquisa Mensal de Emprego, dentre todas as capitais dos estados brasileiros, só existe análise para a cidade do Rio de Janeiro. Isto deve ser levado em conta na análise, tendo em vista que os dados das metrópoles carregam os resultados das periferias metropolitanas das capitais dos estados. No entanto, isso não anula a análise da melhoria relativa do resultado.

Na mesma direção, o fato da taxa de desemprego para jovens, na cidade do Rio de Janeiro, ter sofrido uma queda abaixo do observado para a média das regiões metropolitanas analisadas pela PME, culminou no fato de, entre 2003 e 2010, a taxa de desemprego verificada na região Metropolitana de Porto Alegre distanciar-se da observada, em 2010, na cidade do Rio de Janeiro.

É importante ainda lembrar que, no cálculo das taxas de desocupação nas regiões metropolitanas de Belo Horizonte e de Porto Alegre, estão embutidas as taxas de desocupação dos municípios das periferias dessas capitais.

No período entre 2008 e 2010, por um lado verifica-se, na RMRJ, uma queda da taxa de desocupação para jovens entre 18 e 24 anos de idade, de -15,8%, superior a verificada para a média do total das metrópoles pesquisadas pela PME, de -10,4%. Por outro lado, observa-se que, também, nesse período mais curto, a queda da taxa de desocupação, na cidade do Rio de Janeiro, foi de -6,8%, inferior a ocorrida para a média do total das áreas pesquisadas pela PME (tabela 16 anexa).

Por último, deve-se ressaltar que, se, por um lado, na média anual de 2010, as taxas de desocupação, da cidade do Rio de Janeiro e da RMRJ, são de, respectivamente 13,7% e 14,2%, inferiores, portanto, à taxa média do total das RMs pesquisadas pela PME, de 14,9%, por outro lado, as taxas de desocupação para jovens entre 18 e 24 anos de idade, da cidade do Rio e da RMRJ, ainda são elevadas.

### **1.3. Evolução da ocupação**

Do ponto de vista da evolução do total da ocupação, o resultado comparativo da cidade do Rio de Janeiro e da RMRJ, relativamente ao resultado para o total das principais metrópoles pesquisadas pela PME, não foi tão positivo quanto o verificado para o rendimento. Para o total das faixas etárias, a cidade do Rio de Janeiro e a RMRJ apresentaram, entre 2003 e 2010, um crescimento da ocupação de, respectivamente, 7,4% e 11,1%, contra um crescimento médio da ocupação, no total das regiões metropolitanas pesquisadas pela PME, de 18,9% (tabela 13 anexa).

Na mesma direção, entre 2008 e 2010, o crescimento do número de pessoas ocupadas, na cidade do Rio de Janeiro e na RMRJ, foi de, respectivamente, 1,9% e

3,1%, contra um crescimento médio, de 4,2%, nas metrópoles pesquisadas pela PME (tabela 14 anexa).

Deve-se levar em conta, no entanto, que o maior crescimento médio, no total das metrópoles pesquisadas pela PME, relativamente ao crescimento ocorrido na RMRJ e, principalmente, na cidade do Rio de Janeiro, deve ter sido influenciado por um menor crescimento, na cidade do Rio de Janeiro e na RMRJ, da população em idade ativa – PIA e, portanto, da oferta de mão de obra.

No período entre 2003 e 2010, se, por um lado, a taxa de crescimento da ocupação, na cidade do Rio de Janeiro, foi 60,8% menor do que a taxa de crescimento médio nas metrópoles pesquisadas pela PME, por outro lado, a taxa de crescimento da PIA, nesse período, foi, na cidade do Rio de Janeiro, de 5,7%, e, para a média do total das metrópoles pesquisadas pela PME, de 11,8%. Ou seja, na cidade do Rio, o crescimento da PIA, nesse período, foi 51,7% menor do que para a média do total das metrópoles pesquisadas pela PME (tabelas 17 e 18 anexas).

Deve-se, no entanto ressaltar que, se, no caso da cidade do Rio de Janeiro, a menor variação do número de pessoas ocupadas, entre 2003 e 2010, foi praticamente compensada pelo menor crescimento relativo da PIA, no caso da RMRJ a menor variação do número de pessoas ocupadas, relativamente ao total das metrópoles pesquisadas pela PME, não chegou a ser compensada pela menor variação, entre 2003 e 2010, da PIA. Entre 2003 e 2010, na RMRJ, a menor variação proporcional da ocupação foi de 41,3%, contra uma menor variação da PIA, de 28% (tabelas 17 e 18 anexas).

Na mesma direção, no que se refere à variação do número de pessoas ocupadas, na faixa etária entre 18 e 24 anos, verifica-se uma queda do número de jovens ocupados, na cidade do Rio de Janeiro e na RMRJ, entre 2003 e 2010, de, respectivamente, -17,1% e -10,1%, contra um crescimento médio, para o total das metrópoles pesquisadas pela PME, de 1,4% (tabela 15 anexa).

Como hipótese, pode-se atribuir, da mesma forma que no caso anterior, uma pior evolução da ocupação, na cidade do Rio de Janeiro e na RMRJ, ao menor crescimento da PIA, para jovens entre 18 e 24 anos, nessas duas regiões, relativamente ao que ocorreu no total das metrópoles pesquisadas pela PME, no

período entre 2003 e 2010. Nesse período, a queda da PIA para jovens, na cidade do Rio e na RMRJ, foi de, respectivamente, -13,3% e -10,6%, contra uma queda média, nas metrópoles pesquisadas pela PME, de -8,5% (tabela 19 anexa).

Ou seja, como hipótese, pode-se, em princípio, atribuir a queda do número de pessoas jovens ocupadas, na cidade do Rio de Janeiro e na RMRJ, principalmente à queda da população jovem em idade ativa.

No entanto, ao contrário do ocorrido para o total das faixas etárias, a diferença da evolução, no período 2003/2010, do total de pessoas ocupadas, na cidade do Rio de Janeiro, na RMRJ e para a média do total das metrópoles pesquisadas pela PME, entre os jovens de 18 a 24 anos, é bastante superior à diferença verificada nas quedas das PIAs, para essa faixa etária, entre as três regiões mencionadas (tabelas 15 e 19 anexas).

Para o período 2008/2010, continua a ser verificada uma pior evolução da ocupação para jovens entre 18 e 24 anos de idade, na cidade do Rio de Janeiro e na RMRJ, comparativamente à média do total das áreas investigadas pela PME. No entanto, verifica-se uma diferença de dinamismo menor do que para o período entre 2003 e 2010. Entre 2008 e 2010, a cidade do Rio e a RMRJ apresentaram, respectivamente, uma queda da ocupação para jovens de -6,8% e -4,8%, contra uma queda média para o total das RMs pesquisadas pela PME de -3,1% (tabela 16 anexa).

#### **1.4. Relação entre a População Economicamente Ativa (PEA) e a População em Idade Ativa (PIA)**

Através da PME, pode-se analisar os dados relativos à População Economicamente Ativa, por região, ou seja, as pessoas com dez anos ou mais que estão trabalhando ou procurando emprego. É possível, também, analisar os dados relativos à População em Idade Ativa, ou seja, todo o universo de habitantes, de uma região, com dez anos ou mais.

Ao ser analisada a relação entre a PEA e a PIA, na cidade do Rio de Janeiro e nas principais regiões metropolitanas brasileiras, no que se refere aos jovens entre 18 e 24 anos de idade, vê-se uma relação, na cidade do Rio de Janeiro e na RMRJ, no

ano de 2003, de 63,6% e 64,0%, inferior ao verificado para a média do total das metrópoles pesquisadas pela PME, de 70,2% (tabela 20 anexa).

No ano de 2003, para jovens entre 18 e 24 anos de idade, as regiões metropolitanas de Recife e Salvador apresentaram uma relação percentual PEA-PIA, de, respectivamente, 60,9% e 62,9%, inferior às verificadas para a cidade do Rio e a RMRJ. Já as regiões metropolitanas de Belo Horizonte, São Paulo e Porto Alegre apresentaram, em 2003, para jovens, uma relação PEA-PIA, de respectivamente 68,8%; 77,1%; e 72,3%, superior à verificada para a cidade do Rio e a RMRJ.

Além disso, no período entre 2003 e 2010, a relação PEA-PIA, para jovens entre 18 e 24 anos de idade, caiu, na cidade do Rio de Janeiro, na RMRJ e na RM de Recife, e aumentou nas regiões metropolitanas de Salvador, Belo Horizonte, São Paulo e Porto Alegre. Isso fez com que a relação PEA-PIA, na cidade do Rio e na RMRJ, comparativamente à verificada para a média das metrópoles pesquisadas pela PME, tenha se amplificado. Em 2010, para jovens, a relação PEA-PIA, na cidade do Rio de Janeiro, na RMRJ e para a média do total das áreas pesquisadas pela PME, foi de, respectivamente, 57,9%, 59,6% e 70,1%.

Deve-se, ainda, ressaltar que, enquanto a queda da relação PEA-PIA para jovens entre 18 e 24 anos de idade, na cidade do Rio de Janeiro e na RMRJ, foi acentuada, na RM de Recife a queda foi bem menos significativa. Entre 2003 e 2010, a relação PEA-PIA na cidade do Rio caiu de 63,6% para 57,9; na RMRJ, de 64,0% para 59,6%; e na RM de Recife, de 60,9% para 58,4%.

Por último, tendo em vista a evolução da relação PEA-PIA, entre 2003 e 2010, verifica-se que, a cidade do Rio de Janeiro, a RMRJ e as regiões metropolitanas de Recife e Salvador, apresentaram, no ano de 2010, uma relação PEA-PIA inferior à média do total das regiões metropolitanas pesquisadas pela PME. Já as regiões metropolitanas de Porto Alegre, Belo Horizonte e São Paulo, apresentaram uma relação PEA-PIA superior à média das regiões pesquisadas pela PME.

A menor relação PEA-PIA para jovens entre 18 e 24 anos de idade, na cidade do Rio de Janeiro e na RMRJ, comparativamente à média das metrópoles pesquisadas pela PME, no ano de 2003, e a forte queda dessa relação, no período 2003/2010, na cidade do Rio de Janeiro e na RMRJ – advinda de uma queda na PEA, no período

analisado, significativamente superior à queda na PIA (tabelas 24 e 25 anexas) – podem derivar tanto de fatores positivos como de fatores negativos.

Dentre os fatores positivos, é possível listar a possibilidade de os jovens entre 18 e 24 anos de idade, na cidade do Rio de Janeiro, se dirigirem em menor proporção ao mercado de trabalho, por estarem, em maior proporção que a média das regiões analisadas pela PME, apenas estudando. Além disso, pode-se supor que o crescimento da renda, na cidade do Rio e na RMRJ, superior ao verificado nas outras regiões, nos períodos aqui analisados, estaria permitindo uma maior liberdade às famílias, para manutenção dos jovens exclusivamente na condição de estudantes.

Entre os fatores negativos, pode-se apontar, como hipótese preliminar, o desalento e uma possível maior precarização da ocupação, na cidade do Rio e na RMRJ, que não estaria sendo detectada pelo questionário aplicado na PME.

Um dado interessante, para posterior aprofundamento da hipótese da relação PEA-PIA, na cidade do Rio e na RMRJ, ser inferior à da média das demais regiões e ter apresentado uma queda significativa no período entre 2003 e 2010, derivar do fator educacional, é o fato da região Metropolitana de Belo Horizonte, que apresentou maior crescimento da relação PEA-PIA para jovens entre 18 e 24 anos de idade, no período 2003/2010, ser a que apresentou a maior variação do percentual de pessoas ocupadas nessa faixa etária, entre 2003 e 2010, dentre todas as regiões pesquisadas pela PME. Além disso, a RM de Belo Horizonte apresentou, também, uma variação do rendimento do total de pessoas ocupadas, no período 2003/2010, de 26,5%, superior à verificada para a média do total das regiões pesquisadas pela PME, de 19,0%, e pouco inferior, apenas, à verificada para a cidade do Rio de Janeiro e RMRJ, com variação, nesse período, de, respectivamente, 29,0% e 27,5% (tabelas 3 e 15 anexas).

Ou seja, os dados da região Metropolitana de Belo Horizonte, entre 2003 e 2010, apontam uma correlação entre o maior dinamismo da evolução das ocupações, entre as áreas pesquisadas pela PME; o bom crescimento da renda, para o total das faixas etárias; e o mais significativo crescimento do percentual de jovens, entre 18 e 24 anos de idade, que se dirigem ao mercado de trabalho.

Nesse aspecto, vale a pena ainda ressaltar que a região Metropolitana de São Paulo, que apresenta o maior rendimento médio real para o total de pessoas ocupadas,

entre as regiões metropolitanas, foi a que apresentou, tanto em 2003 como em 2010, a maior relação PEA-PIA.

Por último, a RM de Recife, que apresentou a menor relação PEA-PIA, em 2003, entre todas as regiões pesquisadas pela PME, e também a menor relação PEA-PIA, em 2010, entre todas as metrópoles pesquisadas pela PME, sendo ligeiramente superior apenas a da cidade do Rio de Janeiro, foi a que apresentou, nesses dois anos, o menor rendimento médio no total de pessoas ocupadas dentre todas as regiões pesquisadas pela PME.

Desta forma, em uma primeira análise, que deve ser aprofundada, os dados acima relacionados não reforçam a hipótese de que a menor relação PEA-PIA na cidade do Rio de Janeiro e na RMRJ, comparativamente ao verificado para a média das regiões pesquisadas pela PME, esteja relacionada a um maior número relativo de jovens que só estudam.

Uma sugestão, para posterior desdobramento, seria procurar verificar, junto ao IBGE, a evolução do rendimento por faixa de escolaridade. Isto porque o maior crescimento relativo do rendimento médio, habitualmente recebido da ocupação, pode estar concentrado somente nas faixas educacionais e de renda maiores, o que reduz a possibilidade da queda da relação PEA-PIA estar sendo ocasionada por uma melhoria da renda média da maioria da população carioca e metropolitana, permitindo uma saída do mercado de trabalho para os jovens de 18 a 24 anos de idade.

Por último, sugere-se também verificar se é possível obter, através da PNAD, – Pesquisa Nacional por Amostra Domiciliar – se o percentual de jovens entre 18 e 24 anos de idade, na RMRJ, que estudam é superior ao verificado nas demais metrópoles pesquisadas pela PME, e se ocorreu uma ampliação percentual do número de jovens que estudam, entre 2003 e 2009<sup>6</sup>, na cidade do Rio e na RMRJ, superior à ocorrida para as demais regiões pesquisadas pela PME. Isto permitiria reforçar a hipótese de a queda da PEA e da relação PEA-PIA pode derivar do fator educacional.

---

<sup>6</sup> No caso da PNAD, os dados disponíveis vão até o ano de 2009. Por isto não seria possível organizar uma série temporal idêntica à organizada para a PME.

### **1.5. Evolução do número de pessoas ocupadas, por posição na ocupação no trabalho principal**

A cidade do Rio de Janeiro e a RMRJ são conhecidas pela existência de relações informais no campo econômico. Na primeira década do século XXI, ocorreu, em todas as regiões brasileiras, uma forte formalização da ocupação. Nesse cenário, a cidade do Rio de Janeiro e a RMRJ ampliaram a formalização, de forma acentuada no período entre 2003 e 2010. Nesse período, na cidade do Rio de Janeiro e na RMRJ, ocorreu um crescimento do emprego com carteira assinada, de, respectivamente, 23,6% e 27,1%, e uma queda do emprego sem carteira, nessas duas regiões, de, respectivamente, -17,8% e -6,2% (tabela 26 anexa).

Além disso, na cidade do Rio de Janeiro e na RMRJ, entre 2003 e 2010, ocorreu um crescimento do trabalho por conta própria – que majoritariamente compõe-se de ocupação precária –, de, apenas, respectivamente, 2,0% e 6,1%, bastante inferior ao crescimento ocorrido para a ocupação com carteira assinada.

Isso contribuiu para que, na média do ano de 2010, a cidade do Rio de Janeiro e a RMRJ apresentassem um percentual de empregos sem carteira assinada, relativamente ao total da ocupação, de, respectivamente, 13,8% e 17,3%, inferior ao percentual médio verificado para o total das metrópoles pesquisadas pela PME, de 18,0% (tabela 27 anexa).

Além disso, em 2010, a cidade do Rio de Janeiro apresentou uma participação percentual de 35,0%, para o emprego sem carteira assinada somado à ocupação por conta própria, percentual este inferior ao verificado para a média do total das principais metrópoles pesquisadas pela PME, de 36,4%. Ou seja, em 2010, na cidade do Rio de Janeiro, a participação percentual da ocupação sem carteira e por conta própria, no total da ocupação, foi inferior à verificada para a média do total das metrópoles pesquisadas pela PME.

## **2. Evolução do emprego, com base nos dados da Relação Anual de Informações Sociais-RAIS e do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados-CAGED, do Ministério do Trabalho e Emprego-MTE**



## 2.1 Evolução do emprego, através da RAIS e do CAGED

Com relação à organização de dados e indicadores, com base na RAIS/MTE, verifica-se, inicialmente, que o crescimento do emprego formal, na cidade do Rio de Janeiro, apresentou um dinamismo, na atual década, inferior ao verificado para as capitais do Sudeste, para o total das capitais brasileiras e no país. Entre 2000 e 2009, o emprego formal para o total de atividades econômicas cresceu, na cidade do Rio de Janeiro, no total das capitais do Sudeste, no total das capitais brasileiras e no total do Brasil, respectivamente, 28,8%; 39,2%; 43,6%; e 57,1% (tabela 31 anexa).

Em período mais recente, verifica-se uma melhoria da evolução da cidade do Rio de Janeiro, relativamente às outras regiões analisadas. Entre 2008 e 2009, o emprego formal na cidade do Rio de Janeiro cresceu, inclusive, acima do crescimento verificado para o total das capitais do Sudeste. Nesse período, o crescimento do emprego formal, para o total de atividades, na cidade do Rio de Janeiro, no total das capitais do Sudeste, no total das capitais do país e no Brasil foi de, respectivamente, 3,2%; 2,8%; 4,0%; e 4,5% (tabela 32 anexa).

Para o período dos últimos doze meses, com dados disponíveis através do CAGED, verifica-se também um dinamismo, da cidade do Rio de Janeiro, próximo ao do país e ao existente para as capitais do Sudeste, particularmente, as cidades de São Paulo e Vitória. Nesse período, o crescimento percentual do saldo de empregos formais foi, na cidade do Rio de Janeiro, São Paulo, Vitória, Belo Horizonte e no total do país de, respectivamente, 5,7%; 6,4%; 4,8%; 7,6%; e 6,3% (tabela 33 anexa).

Abrindo-se os dados da evolução, por setor, verifica-se, na cidade do Rio de Janeiro, um percentual de crescimento extremamente alto do emprego formal na indústria extrativa mineral, tendo em vista a presença, na cidade, da Petrobras e de outras empresas de petróleo. Nos últimos doze meses, o crescimento do emprego, no total da cidade do Rio de Janeiro e no total do país, nesse setor, foi de, respectivamente, 29,8% e 9,2%.

Na indústria de transformação, o resultado para a cidade do Rio também é positivo. Nos últimos 12 meses, este setor apresentou, na cidade do Rio de Janeiro, cidade de São Paulo e no total do país, um crescimento do emprego formal de, respectivamente, 7,4%; 5,2%; e 6,2%.

A cidade do Rio de Janeiro tem, reconhecidamente, um setor de serviços com peso relevante no total do emprego e da economia do município. No entanto, comparando o peso do setor de serviços, na cidade do Rio de Janeiro e na cidade de São Paulo, vê-se situação bastante próxima. O peso do emprego formal no setor de serviços, no total do emprego, nas cidades do Rio de Janeiro e São Paulo, em 2009, foi de, respectivamente, 48,2% e 44,8% (tabela 34 anexa).

Além disso, ao ser analisado o peso da indústria de transformação, na cidade do Rio de Janeiro, vê-se que ela apresentou, em 2009, um peso, no total do emprego no município, de 7,3% (tabela 33 anexa). Esse peso mostra uma relevância desse setor na economia da cidade, não só pelo número em si, mas, também, pela capacidade de encadeamento e possibilidade de exportação que esse setor econômico apresenta.

O setor industrial possui uma importante capacidade de encadeamento e de dinamização dos setores primário e terciário, pela contratação de insumos e serviços que realiza. No cenário da terceira revolução industrial – a chamada sociedade pós-industrial -, o peso desse setor diminui. No entanto, deve-se levar em consideração que parte da queda do peso do setor industrial no total do emprego deriva de mero efeito estatístico. Atualmente, as empresas, pela maior velocidade de inovação tecnológica e pela maior necessidade de foco, utilizam-se de terceirização de forma mais acentuada do que ocorria no cenário da segunda revolução industrial. Anteriormente, por exemplo, um contador trabalhava como empregado da indústria; agora, a indústria contrata um escritório de contabilidade. Este emprego, no entanto, continua derivando diretamente da produção industrial.

Além disso, a indústria possui o que se pode chamar de capacidade exportadora, ou seja, a produção industrial destina-se, normalmente, à realização de vendas para um território maior do que aquele em que ela está instalada. Com isso, ao vender para outras regiões, o setor industrial atrai riqueza para a localidade em que está instalado.

Por esse motivo, sugere-se que a Prefeitura da cidade do Rio de Janeiro tenha um olhar para o setor industrial, principalmente para as indústrias mais intensivas em conhecimento e para o setor de engenharia de projetos vinculado à indústria.

A importância do setor industrial amplifica-se quando são analisados, especificamente, os dados de emprego da Área de Planejamento 5 – AP-5 da cidade do Rio de Janeiro. No ano de 2009, a AP-5 apresentava 25.051 empregos formais na indústria de transformação. Isso significava 16,9% do total de empregos formais que existiam na região, em todos os setores de atividade. Em 2010, passou a funcionar, no distrito industrial de Santa Cruz, a Companhia Siderúrgica do Atlântico. Estima-se que essa empresa gerará em torno de 3.500 empregos formais, o que ampliará o peso do setor industrial no total do emprego da região. (Tabelas 40 e 42 anexas).

Além da indústria de transformação já possuir um peso expressivo, no total do emprego formal existente na AP-5, este peso deve se amplificar significativamente. Em primeiro lugar, pelo início das operações da CSA, citado acima. Em segundo lugar, pela realização de novos investimentos industriais, como a duplicação da planta da Usina Siderúrgica Cosigua, em Santa Cruz, pertencente ao grupo Gerdau – que anunciou formalmente, em 2 de março de 2011, em reunião com o Governo do Estado, que investirá R\$ 2,47 bilhões, gerando um total estimado de 550 empregos diretos. Em terceiro lugar, pelo término da obra do Arco Metropolitano, que facilitará o acesso, de indústrias localizadas na AP-5, ao terminal de container localizado em Itaguaí e favorecerá a possibilidade de vendas, dessas empresas, a partir do uso desse terminal, para outras regiões brasileiras e outros países.

Por outro lado, além da ampliação do peso do setor siderúrgico, com o início da operação da CSA e a ampliação da planta da Gerdau, a CSN possui um planejamento para criação de uma nova planta na região. A presença, na AP-5, da CSA e da Gerdau e a possibilidade da nova planta da CSN geram uma nova escala de demanda de serviços e insumos industriais pelo setor siderúrgico, na região. O setor siderúrgico, tendo em vista atuar com fornos de alta temperatura, renova boa parte de seu maquinário com uma frequência de em torno de cinco anos. Isto permite pensar na possibilidade de atração de fornecedores industriais para o setor, na região. Além disso, existe a possibilidade, a médio/longo prazo, de a CSA passar a produzir produtos siderúrgicos para o mercado interno, agregando maior valor à produção gerada na AP-5. Naturalmente, o desenho de uma política para o setor deve levar em conta, com centralidade, a variável ambiental.

## 2.2. Evolução do número de estabelecimentos, através da RAIS

Entre 2000 e 2009, o crescimento do número de estabelecimentos para o total de atividades, na cidade do Rio de Janeiro, foi significativamente inferior ao ocorrido nas demais capitais do Sudeste. Nesse período, ocorreu uma variação do número de estabelecimentos, na cidade do Rio de Janeiro, para o total de atividades econômicas, de 11,7%, contra um crescimento, no total das capitais do Sudeste, de 22,3% (tabela 35 anexa).

A evolução, na cidade do Rio de Janeiro, do número de estabelecimentos, no período entre 2000 e 2009, foi, comparativamente às demais capitais do Sudeste, bem pior do que a diferença de variação no emprego formal. Como já apresentado, a variação percentual do emprego formal por setor de atividade, na cidade do Rio de Janeiro e no total das capitais do Sudeste, foi de, respectivamente, 28,8% e 39,2% (tabela 31 anexa).

Ao ser analisada a variação do número de estabelecimentos, no comércio varejista, por porte de estabelecimentos, entre 2000 e 2009, vê-se que o pior desempenho, na cidade do Rio, ocorreu em micro estabelecimentos (entre 0 e 9 empregados formais). O crescimento do número de micro estabelecimentos, nesse setor, no período mencionado, na cidade do Rio, foi de apenas 3,7%, contra uma variação, nas cidades de São Paulo, Belo Horizonte, Vitória e no total das capitais do Sudeste e do Brasil de, respectivamente, 30,4%; 21,4%; 10,4%; 21,3%; e 51,9% (tabela 38 anexa).

Uma hipótese, que deve ser investigada com maior profundidade, é a ocorrência de uma degradação da infra-estrutura urbana e o aumento da violência, no cenário de crise vivida na cidade do Rio de Janeiro nas últimas décadas, que podem ter contribuído para uma particular má evolução dos micro estabelecimentos formais localizados nas ruas do Rio de Janeiro.

Por hipótese, isto levaria a uma ampliação da localização de empreendimentos comerciais no interior de shopping centers, o que necessitaria estudos mais aprofundados. Essa possibilidade é, ainda, reforçada quando se vê, através da tabela 34 anexa, que a variação de estabelecimentos com mais de nove empregados, entre 2000 e 2009, na cidade do Rio de Janeiro, foi mais próxima da variação observada nas

demais regiões analisadas. É importante lembrar que, em shopping centers, seja pelo horário mais dilatado de funcionamento seja pelo tamanho físico dos estabelecimentos, o número de empregados tende a superar o de micro estabelecimentos.

Ou seja, a degradação econômico-social e urbana da cidade do Rio de Janeiro e o particular aumento da violência em nossa cidade e metrópole podem ter influenciado para que, no Rio de Janeiro, ocorresse um movimento, mais acentuado que em outras capitais, de ida para shoppings, a ser verificado, e um menor dinamismo de micro estabelecimentos.

A hipótese em questão, que merece aprofundamento, seria grave, não só pelo fato da rua e o espaço de convivência pública ser a alma de uma cidade, mas, também, pela particular importância que esse aspecto tem na cidade do Rio de Janeiro. O gosto do carioca pela convivência em espaços públicos, apontado por autores como Carlos Lessa, Ruy Castro e Nelson Motta, pode ser confirmado em eventos como o Réveillon de Copacabana e o Carnaval de rua.

Essa hipótese é reforçada pela prioridade hoje dada, pelo Governo do Estado e na cidade do Rio, ao combate à criminalidade e à retomada do controle territorial, através da política de UPPs. Reforça-se, ainda, pela fuga ocorrida de estabelecimentos de regiões como a Suburbana e o entorno da Avenida Brasil.

Um aspecto importante seria o Instituto Pereira Passos acompanhar a evolução territorial das atividades econômicas e da vida social nas regiões no entorno das UPPs já implantadas. Matérias recentes da mídia apontaram pesquisa, realizada pelo Sindicato de Hotéis, Bares e Restaurantes da cidade do Rio de Janeiro, sobre a dinamização já ocorrida no faturamento dos estabelecimentos próximos às UPPs. Além disso, apontaram, também, a retomada de atividades sociais tradicionais no Rio de Janeiro, como a retomada de encontros, no Bairro da Penha, do grupo musical Sovaco de Cobra.

### **3. Análise territorial, por Área de Planejamento, considerando a população residente, o emprego e os estabelecimentos formais**

Aprofundando a análise territorial, por Área de Planejamento, já realizada para o setor industrial no item 2 deste relatório, um dado, a ser destacado, é que localizava-se, na AP-1, em 2009, em torno de 40,4% do emprego formal e somente 3,6% da população residente da cidade do Rio. Por outro lado, também em 2009, existia, na AP-5, somente 7,0% do emprego formal e 29,9% da população residente na cidade. Ou seja, na AP-1, há muito emprego e poucos habitantes e, na AP-5, pouco emprego e uma parcela significativa da população residente na Cidade (gráfico 1 anexo).

Os dados de emprego e população residente, por Área de Planejamento, são importantes para subsidiar uma estratégia integrada da Prefeitura da cidade do Rio de Janeiro. Os dados populacionais têm apontado, no país e no mundo, uma tendência de mudança do padrão demográfico.

Tradicionalmente, as políticas urbanas eram pensadas para cidades que cresciam. Este aspecto é apresentado, entre outros autores, pelo arquiteto Carlos Fernando de Souza Leão Andrade, em sua tese de doutorado, apresentada na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFRJ, no ano de 2006, intitulada Urbanismo em tempos de retração. Andrade defende que, no caso da cidade do Rio de Janeiro, seja pensada a questão urbana nesse novo cenário demográfico.

De fato, ao ser analisada, nesse trabalho, a evolução da População em Idade Ativa, de 18 a 24 anos, entre 2003 e 2010, através da PME, vê-se, na cidade do Rio de Janeiro, uma queda de -13,3% (tabela 19 anexa).

A perspectiva da evolução demográfica na cidade do Rio de Janeiro poderá ser melhor avaliada quando da divulgação dos dados demográficos, para os municípios, pelo Censo 2010.

No entanto, através das análises existentes, pode-se trabalhar com a hipótese preliminar de diminuição progressiva da taxa de crescimento da população da cidade do Rio de Janeiro. Dessa forma, é importante avaliar, do ponto de vista das políticas públicas, se não deveria ser desestimulada a ampliação de moradias e, conseqüentemente, de população, na AP-5 – onde há muito pouco emprego e carência de infra-estrutura – e estimuladas moradias na AP-1. Isto estaria em consonância com o projeto da Prefeitura da cidade do Rio de Janeiro para a AP-1 – Central e Portuária.

Além disso, se somados os empregos nas AP-1, AP-3 e AP-5 da cidade do Rio de Janeiro, verifica-se que, no ano de 2009, concentravam-se, nessas três regiões, 69,6% do emprego formal no Rio, e, se somadas a população residente carioca nestas três Áreas de Planejamento, verifica-se que moravam, nessas regiões, 70,7% (tabela 39 anexa) da população da cidade. Cabe destacar, ainda, que 37,0% da população carioca residia, em 2009, na Zona Suburbana – AP-3 (Gráfico 1 anexo).

Por outro lado, moravam, no ano de 2009, na Região Administrativa da Barra da Tijuca, apenas em torno de 4,8% da população carioca, apesar do crescimento demográfico ocorrido na região. Dessa forma, os dados analisados, apontam que a mobilidade na cidade ocorre centralmente entre as APs 1, 2 e 3, que devem ter prioridade nos investimentos em transportes públicos na cidade do Rio de Janeiro (Tabela 39 anexa).

Do ponto de vista do dinamismo econômico na geração de empregos formais, o destaque positivo é o forte crescimento na AP-4 e na AP-5, para o total de atividades, entre 2000 e 2009, de, respectivamente, 96,0% e 59,1%, contra uma média, no total da cidade do Rio de Janeiro, de 27,9% (tabela 42 anexa).

Esse dinamismo deriva do fato de essas duas regiões terem servido como as principais áreas de expansão de moradia na cidade do Rio de Janeiro, na primeira década do século XXI.

Outro ponto a destacar na AP-5 é o forte peso dos setores de comércio e construção civil na composição, por setor, do total do emprego formal, em 2009. Na AP-5, em 2009, a construção civil e o comércio representavam, respectivamente, 7,1% e 31,7% do total do emprego formal dessa Área de Planejamento, contra uma participação desses dois setores, no total do emprego da cidade, de, respectivamente, 4,6% e 16,7% (tabela 43 anexa)<sup>7</sup>.

Não é de se estranhar esta composição, por setor, do emprego na AP-5, tendo em vista a expansão da moradia e ter, ainda, este território, uma estrutura produtiva

---

<sup>7</sup> A RAIS utiliza dados administrativos, o que pode gerar desvios na análise, principalmente em setores como o da construção civil. Um exemplo é o número de trabalhadores formais encontrados no setor para o centro da Cidade, conforme pode ser verificado através da tabela 41, que, na verdade, podem estar trabalhando em outras regiões, ao menos temporariamente. Como é obrigatório as empresas terem um CNPJ específico para cada estabelecimento e não parece existir, ao menos de forma relevante, escritórios centrais de empresas da construção civil na área de planejamento 5, acredita-se que eventuais desvios não afetem de forma significativa a análise aqui realizada.

rarefeita. Como já apontado, na AP-5, residem 29,9% dos habitantes e trabalham somente 7,0% dos trabalhadores formais da cidade do Rio de Janeiro.

Do ponto de vista da variação do emprego formal na construção civil, o maior crescimento percentual, entre 2000 e 2009, ocorreu nas Regiões Administrativas de Santa Cruz e Guaratiba, de, respectivamente, 744,4% e 318,9%. (tabela 42 anexa) Isto deve derivar não somente da expansão de moradias e empreendimentos imobiliários na região, como, também, da concentração, na AP-5, de empreendimentos vinculados ao programa Minha Casa Minha Vida, que ainda apresenta perspectivas de ampliação, caso não haja uma modificação da política atual.

Outro ponto a destacar é o fato de, na AP-3, ter ocorrido uma variação do número de estabelecimentos formais, no comércio, de apenas 5,8% (tabela 46 anexa), contra um crescimento, do número de empregos formais, de 41,9% (tabela 42 anexa).

Este ponto reforça a hipótese, a ser aprofundada, de estar havendo uma troca de estabelecimentos formais, localizados em ruas, por estabelecimentos dentro de shopping centers.

Na AP-1, cabe destacar, especificamente na Região Administrativa da Zona Portuária, a queda do número de estabelecimentos para o total dos setores de atividade e do comércio, foi, entre 2000 e 2009, de, respectivamente, -9,7% e -26,1%. (tabela 46 anexa) Isto deve mudar, com o avanço da política de revitalização da Zona Portuária.

Os dados aqui apresentados mostram a potencialidade da Zona Central e da Zona Portuária da cidade do Rio de Janeiro, a importância de sua revitalização e de se detalhar as políticas públicas, por região da cidade, levando-se em consideração as características de cada região, do ponto de vista demográfico, de infra-estrutura, de transporte público, econômico, entre outros. Isso permitirá uma maior coordenação de políticas, do ponto de vista territorial.

No que diz respeito ao emprego industrial, por região da cidade, verifica-se que, apesar da perda industrial ocorrida na AP-3, existiam, em 2009, na região, em torno de 69.589 empregos na indústria de transformação, contra um total de empregos, neste setor, na cidade do Rio de Janeiro, de 162.050 (tabela 41 anexa).



A maior concentração de emprego industrial na cidade, em 2009, localizava-se na Região Administrativa de Jacarepaguá, com 15.234 empregos formais. Deve-se levar em consideração que, na AP-5, no ano de 2009, havia uma concentração, para o conjunto das Regiões Administrativas de Santa Cruz, Campo Grande e Bangu, de 23.053 empregos formais na indústria de transformação (tabela 41 anexa).

#### **4. Peso do Setor Público e das aposentadorias no emprego e na renda da cidade do Rio de Janeiro**

Um ponto importante é que, em 2009, o peso percentual do emprego no setor público, no emprego formal total da cidade do Rio de Janeiro, era equivalente ao existente nas demais capitais da região Sudeste e no total do país.

Em 2009, o peso do emprego no setor público, no emprego do total de atividades econômicas, de acordo com os dados da RAIS/MTE, nas cidades do Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Vitória, São Paulo, no total das capitais do Sudeste e no Brasil, era de, respectivamente, 21,7%; 30,0%; 34,1%; 20,5%; 22,6%; e 22,4% (tabela 48 anexa).

O fato de a cidade do Rio de Janeiro não possuir, atualmente, um peso relativo do emprego do setor público superior às demais capitais do Sudeste deve derivar, por um lado, da progressiva saída da cidade, desde os anos 1960, de parcelas crescentes do setor público federal, e, por outro, do fato de o setor público estadual no Rio de Janeiro ter realizado, por longo período, um número de concursos públicos bastante reduzido e localizado, o que começou a ser revertido a partir do atual Governo.

Essa hipótese ganha importância quando se verifica que, em 2009, o peso do emprego do setor público estadual, localizado na cidade do Rio de Janeiro, foi de apenas 11,5%, contra um peso nas cidades de Belo Horizonte, Vitória, São Paulo e no total das capitais do Sudeste de, respectivamente, 24,2%; 24,1%; 16,4%; e 16,5% (tabela 48 anexa).

Na mesma direção, aponta-se, com enorme frequência, que, no Rio de Janeiro, o peso das aposentadorias e da renda gerada por elas na economia local seria mais importante do que em outras capitais brasileiras.

Ao ser analisado, para o ano de 2008, o percentual de pessoas aposentadas sobre o total da população, nas unidades federativas, vê-se que, na região Sudeste e nos estados de Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro e São Paulo, o número foi de, respectivamente, 6,7%, 5,3%; 4,2%; 7,8%; e 7,2% (tabela 49 anexa). Ou seja, o peso percentual dos aposentados, na população dos estados de São Paulo e do Rio de Janeiro, foi bastante próximo.

Quando é analisado o valor das aposentadorias urbanas ativas, sobre o total da remuneração do trabalho, nas unidades da Federação, em 2008, verifica-se, nos estados do Rio de Janeiro, Minas Gerais, Espírito Santo e São Paulo e no total das regiões Sudeste e Sul, um percentual de, respectivamente, 18,0%; 16,0%; 12,3%; 14,7%; 15,4%; e 15,9%. (tabela 50 anexa).

No caso da renda das aposentadorias, o número não é tão próximo quanto o verificado para o número de aposentados. Isto deve derivar de uma maior presença de funcionários públicos estatutários e de empresas estatais no Rio de Janeiro que, via de regra, recebem um valor de aposentadoria mais elevado. No entanto, mesmo neste caso, não se vê uma diferença tão significativa entre o peso percentual encontrado no estado do Rio de Janeiro e no total das regiões Sudeste e Sul.

#### **4.1. Detalhamento setorial do emprego na cidade do Rio de Janeiro**

Detalhando a análise, do ponto de vista setorial, verifica-se, inicialmente, o forte peso do emprego na indústria extrativa mineral, na cidade do Rio de Janeiro. A cidade do Rio de Janeiro apresentava, em 2009, 1.383 empregos neste setor, contra um total, nas capitais do Sudeste, de 2.561 empregos (tabela 51 anexa).

Isto deriva, como se sabe, da presença, na cidade, da sede da Petrobras, de outras empresas do setor de extração de petróleo e da Agência Nacional de Petróleo-ANP. Outro aspecto importante é o forte valor do salário médio na indústria extrativa mineral. Na cidade do Rio de Janeiro, o salário médio, neste setor, em 2000, era de R\$ 4.033,03. Em 2009, passou, em termos reais, para R\$ 10.832,66 (tabelas 52, 53 e 54 anexas).

Na mesma direção, verifica-se uma geração expressiva de empregos na indústria naval, atualmente com forte vínculo com o setor de Petróleo e Gás, tendo em vista as encomendas da Petrobras e da Transpetro. Em 2009, a cidade do Rio de Janeiro apresentava 4.289 empregos formais na indústria naval, contra um total, na região Sudeste, de 25.075 (tabela 55 anexa).

Com relação, ainda, à indústria naval, existe uma tendência de significativo crescimento do emprego nesse setor, na cidade do Rio de Janeiro, tendo em vista as perspectivas de voltar a ser utilizada a área do antigo ISHIBRAS, pela Petrobras, que arrendará a área para a produção de navios, plataformas e outras encomendas da área de petróleo.

Além disso, a indústria naval paga um expressivo salário médio. Em 2009, o salário médio, na indústria naval, era de R\$ 1.765,22, contra um salário médio, no setor de hotéis e pousadas, de R\$ 1.117,88 (tabelas 56 e 57 anexas)<sup>8</sup>.

Os aspectos acima mencionados, as perspectivas do pré-sal, o fato de as empresas internacionais da área, que chegam ao país, estarem criando áreas específicas para pesquisa e desenvolvimento, além da importância que a área de projetos de engenharia apresenta para o complexo de Petróleo e Gás, ampliam a necessidade de uma estratégia específica para a atração de empresas e o adensamento da cadeia produtiva vinculada a este setor<sup>9</sup>.

Ao ser examinado, o Grupo 771 – Serviços de Arquitetura e Engenharia e Atividade Técnicas Relacionadas, através da CNAE 2.0, verifica-se o peso e a potencialidade que a área de projetos já apresenta na cidade do Rio de Janeiro. Em 2009, existiam, na cidade do Rio de Janeiro, 25.698 empregos formais no Grupo 771. Este número de empregos significava 30,8% do total de empregos existentes, neste setor, no total das capitais do Sudeste. Como o peso do emprego na cidade do Rio de Janeiro, em todas as atividades econômicas, no total das capitais do Sudeste, foi de

---

<sup>8</sup> O salário médio no estado do Rio de Janeiro, para o setor naval, é ainda maior, de R\$ 2.151,86, no ano de 2009. A partir do momento que o terreno do antigo ISHIBRAS passe a ser utilizado por uma empresa que faça uso de tecnologia atualizada, a tendência é o salário médio aumentar, como já ocorre, hoje, em Angra dos Reis, onde está instalado o estaleiro BrasFels - empresa de grande porte e atualizada tecnologicamente. No município de Angra, o salário médio para o setor era, em 2009, de R\$ 2.321,62 (tabela 46 anexa).

<sup>9</sup> O governo do estado de São Paulo organizou uma cuidadosa política para o setor de Petróleo e Gás, propondo, inclusive, como desafio, passar aquela região e hegemônizar a inteligência desse setor. Para um exame do documento do governo paulista, ver:

[http://www.desenvolvimento.sp.gov.br/infraestrutura/cespeg//files/relatorio\\_final\\_cespeg\\_7mb.pdf](http://www.desenvolvimento.sp.gov.br/infraestrutura/cespeg//files/relatorio_final_cespeg_7mb.pdf)



apenas 26,7%, vê-se uma maior importância relativa em serviços de arquitetura e engenharia e atividades técnicas relacionadas (tabela 58 anexa).

Outro setor com clara potencialidade, na cidade do Rio de Janeiro, é o de Turismo. Em 2009, a cidade do Rio de Janeiro apresentava 143.579 empregos nessa cadeia<sup>10</sup> (tabela 59 anexa). Além disso, verificando-se o número de empregos com carteira assinada, na cidade do Rio de Janeiro, em hotéis e pousadas, observa-se um total de 16.302 ocupações, contra um total, na cidade de São Paulo, bastante próximo, de 17.290 empregos (tabela 60 anexa)<sup>11</sup>.

Dentro, ainda, da cadeia de Turismo, temos o setor de bares e restaurantes. Na cidade do Rio de Janeiro, o setor de bares e restaurantes gerava um total de 100.813 empregos, em 2009 (tabela 61 anexa).

Além disso, uma análise, para o ano de 2009, do peso do emprego em bares e restaurantes, em todas as capitais do Sudeste e nas quatro capitais do Nordeste com maior geração de empregos no total de atividades econômicas, permite verificar que o maior peso do emprego em bares e restaurantes, relativamente ao total do emprego gerado em cada capital, encontrava-se na cidade do Rio de Janeiro, 4,5% (tabela 62 anexa)<sup>12</sup>.

O setor de Esportes, que pode ter sinergias com as atividades vinculadas ao Turismo, também apresenta particular relevância na cidade do Rio de Janeiro. Em 2009, a cidade do Rio de Janeiro apresentava 15.908 empregos formais no setor de

---

<sup>10</sup> A cadeia do setor de Turismo se refere às seguintes CNAES: Grupo 511 – Transporte aéreo de passageiros; grupo 561 – Restaurantes e outros serviços de alimentação e bebidas; Grupo 791 – Agências de viagens e operadores turísticos; Grupo 900 – Atividades artísticas, criativas e de espetáculos; Classe 49221 – Transporte Rodoviário e Coletivo de Passageiros com itinerário fixo; Classe 49230- Transporte Rodoviário de Táxi; Classe 49507 – Trens Turísticos, Teleféricos e Similares; Classe 55108 – Hotéis e Similares; Classe 55906 – Outros tipos de alojamento não especificados anteriormente; Classe 56201 – Serviços de Catering, bufê e outros serviços de comida preparada; Classe 59146 – Atividades de exibição cinematográfica; Classe 77110 – Locação de automóveis sem condutor; Classe 79902 – Serviços de reservas e outros serviços de turismo não especificados anteriormente; Classe 91023 – Atividades de museus e de exploração, restauração artística e conservação de lugares e prédios históricos e atrações similares; e a Classe 91031 – Atividades de jardins botânicos, zoológicos, parques nacionais, reservas ecológicas e áreas de proteção ambiental. O critério utilizado para a definição de quais setores econômicos compõem a cadeia do Turismo foi o da Federação Brasileira de Hospedagem e Alimentação.

<sup>11</sup> É importante lembrar que o emprego na cidade do Rio de Janeiro, em alojamentos, é quase igual ao existente na cidade de São Paulo, apesar da cidade de São Paulo apresentar, para o total de atividades econômicas, em torno do dobro de empregos (tabela 49 anexo).

<sup>12</sup> Neste relatório, utilizou-se uma análise comparando as capitais do Sudeste. Para o setor de bares e restaurantes, utilizou-se um espectro mais amplo, visando mostrar o peso do Rio e utilizar dados já organizados em trabalhos anteriores.

Esportes, contra um total, na cidade de São Paulo, de 18.855 empregos formais (tabela 63 anexa).

Um dado importante é que, nesse setor, destaca-se o subsetor de atividades de condicionamento físico (academias de ginástica). Neste subsetor, a cidade do Rio de Janeiro apresentava, em 2009, um total de 6.295 empregos formais, superior ao verificado na cidade de São Paulo, 5.583 empregos formais (tabela 63 anexa).

Os números aqui apresentados mostram a força da cidade do Rio de Janeiro para atividades de turismo, esporte e lazer. Este aspecto ganha maior relevância, tendo em vista a realização dos mega eventos que ocorrerão nesta década, como os Jogos Mundiais Militares, em 2011, a participação, com destaque, da cidade, na Copa do Mundo, de 2014, e as Olimpíadas, em 2016, além da força da marca internacional do Rio de Janeiro, já existente.

Dessa forma é importante traçar uma estratégia integrada de fomento ao complexo vinculado ao Turismo e Esportes, para a cidade do Rio de Janeiro, articulando-a com o restante do estado. Uma das possibilidades é buscar desenhar uma política que transforme a cidade do Rio de Janeiro em referência de esportes para a América Latina, com a organização de um calendário permanente de eventos nessa área. Além disso, é importante construir uma política massificada de condicionamento físico, para crianças e adolescentes, seja pela importância que isso pode ter na formação de novas gerações seja pelos novos talentos que podem gerar<sup>13</sup>.

Especificamente na área de Turismo, é importante ampliar a oferta de produtos turísticos e procurar estabelecer uma política integrada da cidade do Rio de Janeiro com outras regiões do estado do Rio, como as Baixadas Litorâneas e a região Serrana. Santa Catarina, que tem apresentado um forte dinamismo na atividade turística, possui vários pólos turísticos em diversas regiões de seu estado.

É importante lembrar ainda que o estado do Rio de Janeiro possui três dos quatro parques nacionais mais visitados do país – Parque da Tijuca, Serra dos Órgãos e Itatiaia (o quarto é o de Foz de Iguaçu). Isto, vinculado ao mix de mar e montanha, que o estado e a cidade do Rio de Janeiro possuem, e ao fato de que é possível

---

<sup>13</sup> A educação física pode entrar, inclusive, como elemento de condição de educação em tempo integral em comunidades carentes.

realizar diversos tipos de esporte, em nosso estado, o ano inteiro, abre a possibilidade do desenho de uma política que integre Turismo e Esportes, gerando produtos de maior atratividade.

Nas áreas de Mídia e Entretenimento, a cidade do Rio de Janeiro também se destaca. Ao ser analisado o peso dos setores vinculados ao cinema; gravação de som e edição de música; rádio; televisão; agências de notícia; atividades fonográficas; atividades artísticas criativas e de espetáculo; atividades ligadas ao patrimônio cultural e ambiental; e atividades de recreação e lazer, verifica-se, no ano de 2009, um total de 21.691 empregos formais gerados na cidade do Rio de Janeiro, contra um total, na cidade de São Paulo, de 24.970 empregos formais (tabela 64 anexa).

Ao ser comparado o total de empregos gerados no conjunto de atividades vinculadas ao setor de Mídia e Entretenimento, com o gerado para o total de atividades econômicas, verifica-se que a concentração relativa em Mídia e Entretenimento, na cidade do Rio de Janeiro, é expressiva. Enquanto neste setor, o emprego gerado na cidade do Rio de Janeiro é próximo ao gerado na cidade de São Paulo, no total de atividades econômicas, o emprego gerado, na cidade de São Paulo, é de 4.621.085 empregos formais, contra um total de 2.231.333 na cidade do Rio de Janeiro. Ou seja, um pouco mais que o dobro.

Por último, no setor de Moda, não se vê uma particular importância da cidade do Rio de Janeiro, relativamente a de São Paulo e das capitais do Sudeste. Em 2009, a cidade do Rio de Janeiro apresentava uma participação relativa do emprego desse setor nas capitais do Sudeste, de 23,1%, contra um peso do emprego, na cidade do Rio de Janeiro, no total de atividades econômicas do Sudeste, de 26,7% (tabela 65 anexa).

Dentro do setor de Moda, um destaque, na cidade do Rio de Janeiro, é o de confecção de roupas íntimas. Em 2009, a cidade do Rio de Janeiro apresentava, nesse subsetor, um total de 7.491 empregos formais, contra um total, na cidade de São Paulo, de 7.120 empregos formais<sup>14</sup> (tabela 66 anexa).

---

<sup>14</sup> É importante destacar que, na Classe 14118 da CNAE 2.0, não está incluída a moda praia.

Tendo em vista a importância da moda íntima na cidade do Rio de Janeiro, talvez valha a pena articular uma política de marca, que integre a produção da cidade do Rio com a produção do município de Nova Friburgo.

## **Conclusão**

A cidade do Rio de Janeiro, após décadas de dinamismo econômico e de geração de emprego significativamente abaixo do ocorrido na economia nacional, passou a apresentar uma aproximação com a trajetória nacional na primeira década do século XXI, principalmente a partir da sua segunda metade da década.

Conforme o demonstrado neste relatório, de acordo com dados da Pesquisa Mensal de Emprego do IBGE, no período entre 2003 e 2010, o rendimento médio real mensal, na cidade do Rio de Janeiro e na RMRJ, variou em, respectivamente, 29,0% e 27,5%, contra um crescimento do rendimento médio, nas metrópoles pesquisadas pela PME, de apenas 19,0%.

Além disso, o diferencial de crescimento do rendimento, entre a cidade do Rio de Janeiro e a RMRJ e para a média das regiões pesquisadas pela PME, apresentou maior destaque para o emprego com carteira assinada, com um percentual de variação, nas duas primeiras regiões, entre 2003 e 2010, em torno do dobro do ocorrido para a média das regiões pesquisadas pela PME.

No período da atual gestão da Prefeitura, o diferencial de variação do rendimento, na cidade do Rio de Janeiro, amplificou-se ainda mais. Para o total de pessoas ocupadas, na cidade do Rio, entre 2003 e 2010, o crescimento real do rendimento foi de 52,3%, superior ao ocorrido para a média das regiões pesquisadas pela PME. Já para o período 2008/2010, o crescimento real do rendimento para o total de pessoas ocupadas foi superior ao da média das regiões pesquisadas pela PME em 74,7%.

Com relação à evolução da taxa de desocupação para o total das faixas etárias em idade ativa, também verificou-se, no período 2003/2010, uma evolução positiva da cidade do Rio de Janeiro e da RMRJ. Estas duas regiões apresentaram, nesse

período, uma queda expressiva da taxa de desocupação e próxima ao ocorrido para a média das regiões analisadas pela PME.

Entre 2003 e 2010, ocorreu uma queda percentual da taxa de desocupação, na cidade do Rio de Janeiro, na RMRJ e para a média das principais regiões metropolitanas brasileiras, de, respectivamente, -38,5%, -39,1% e -45,4%.

Já em relação à evolução da taxa de desocupação para jovens entre 18 e 24 anos de idade, vê-se também uma queda, entre 2003 e 2010, na cidade do Rio de Janeiro e na RMRJ, embora a variação, na cidade do Rio, ainda seja inferior ao ocorrido na RMRJ e para a média das áreas pesquisadas pela PME. Nesse período, a taxa de variação da desocupação, na cidade do Rio de Janeiro, na RMRJ e para a média das áreas pesquisadas pela PME, foi de, respectivamente, 23,5%, 30,7% e 36,2%.

No que se refere à evolução do número de pessoas ocupadas – outra variável também disponibilizada através da pesquisa mensal de emprego –, a cidade do Rio de Janeiro e a RMRJ ainda apresentaram, no período 2003/2010, um crescimento inferior ao verificado para a média das metrópoles pesquisadas através da PME. Para o total das faixas etárias, a cidade do Rio de Janeiro e a RMRJ apresentaram, entre 2003 e 2010, um crescimento da ocupação de, respectivamente, 7,4% e 11,1%, contra um crescimento médio da ocupação, no total das regiões metropolitanas pesquisadas pela PME, de 18,9%.

Deve-se ressaltar, no entanto, que o menor crescimento percentual do número de pessoas ocupadas, para o total das faixas etárias, na cidade do Rio e na RMRJ, entre 2003 e 2010, deriva centralmente de uma evolução populacional mais baixa, em comparação à média das metrópoles pesquisadas pela PME, e, portanto, de um menor crescimento da oferta de mão de obra.

Para a população jovem, entre 18 e 24 anos, na cidade do Rio de Janeiro e na RMRJ, ainda verifica-se uma evolução percentual da ocupação pior do que a observada para a média das regiões pesquisadas pela PME.

Ao ser analisada a relação entre a População Economicamente Ativa – PEA e a População em Idade Ativa – PIA, para jovens entre 18 e 24 anos de idade, nos anos de



2003 e de 2010, e a sua variação nesse período, verifica-se especificidades na cidade do Rio de Janeiro e na RMRJ, comparativamente ao ocorrido para a média das regiões pesquisadas pela PME.

No ano de 2003, a cidade do Rio de Janeiro e a RMRJ apresentaram um peso da população economicamente ativa, no total da população em idade ativa, para jovens entre 18 e 24 anos de idade, inferior ao verificado para a média das regiões metropolitanas pesquisadas pela PME. Nesse ano, a relação PEA-PIA, na cidade do Rio de Janeiro, na RMRJ e no total das áreas pesquisadas pela PME, foi de, respectivamente, 63,6%, 64,0% e 70,2%.

Além disso, entre 2003 e 2010, enquanto a relação PEA-PIA, para jovens entre 18 e 24 anos de idade, manteve-se estável para a média das regiões metropolitanas pesquisadas pela PME, na cidade do Rio de Janeiro e na RMRJ ocorreram quedas expressivas.

Uma hipótese para essa diferença entre a relação PEA-PIA, na cidade do Rio de Janeiro e na RMRJ e para a média das áreas pesquisadas pela PME, seria existir, na cidade do Rio e na RMRJ, um maior número relativo de jovens que apenas estudam, tendo em vista a renda nessas duas regiões ser superior à renda média do total das demais regiões pesquisadas. Reforçaria essa possibilidade, também, a maior variação relativa da renda na cidade do Rio de Janeiro e na RMRJ, no período entre 2003 e 2010.

Conspira contra essa hipótese o fato de a região Metropolitana de São Paulo, que apresentou, tanto no ano de 2003 como no ano de 2010, a maior renda média dentre as metrópoles pesquisadas, apresentar, também nesses dois períodos, a maior relação PEA-PIA.

Adicionalmente, as regiões Metropolitanas de Recife e Salvador apresentaram, ao lado da cidade do Rio de Janeiro e da RMRJ, as menores relações PEA-PIA, tanto no ano de 2003 quanto no ano de 2010. Deve-se ressaltar que essas duas regiões são exatamente as que apresentaram, nos anos citados, os dois menores rendimentos médios, dentre todas as regiões pesquisadas. Isso diminui a força da hipótese de que a menor relação PEA-PIA, na cidade do Rio e na RMRJ, derivaria da renda existente e de sua variação positiva entre 2003 e 2010.

Além disso, a região Metropolitana de Belo Horizonte, que apresentou a maior variação percentual do número de pessoas ocupadas, entre todas as áreas pesquisadas pela PME, entre 2003 e 2010, e, também, que apresentou a segunda maior variação da renda, entre as seis metrópoles pesquisadas pela PME, foi a que apresentou o maior crescimento da relação PEA-PIA.

Ou seja, nessa região, ao contrário de ocorrer uma queda relativa do número de jovens no mercado de trabalho, ocorreu um maior incremento. Entende-se, portanto, que as razões para essa menor relação PEA-PIA, na cidade do Rio e na RMRJ, deve ser objeto de uma análise mais aprofundada, conforme sugerido no corpo deste relatório.

Um dado interessante, observado no correr deste trabalho, é a forte formalização da ocupação, ocorrida na cidade do Rio de Janeiro e na RMRJ, entre 2003 e 2010, a cidade do Rio apresentando, inclusive, em 2010, uma participação percentual, da ocupação sem carteira e por conta própria, inferior à verificada para a média das áreas pesquisadas pela PME.

Os dados da evolução do emprego formal, obtidos através das bases de dados da RAIS e do CAGED, mostram, por um lado, que, entre 2000 e 2009, o crescimento do emprego na cidade do Rio de Janeiro ainda era inferior ao ocorrido para a média do total das capitais do Sudeste e para o total do Brasil.

Para o período dos últimos doze meses, analisados através do CAGED, já se verifica uma trajetória, na cidade do Rio de Janeiro, bastante próxima a das capitais do Sudeste e do país. Ou seja, o Rio se aproxima da trajetória nacional.

Ao ser analisado o peso do emprego, por setor de atividade, na cidade do Rio de Janeiro, verifica-se uma participação ainda significativa da atividade industrial na geração de empregos, principalmente nas Áreas de Planejamento 3 e 5.

Além disso, a AP-5 apresenta uma possibilidade de crescimento do emprego no setor industrial, seja pela recente inauguração da Companhia Siderúrgica do Atlântico seja pelo anúncio, também recente, da duplicação da planta da Siderúrgica Gerdau, em Santa Cruz. Adicionalmente, existe potencialidade para atração de novas plantas industriais para a AP-5, tendo em vista as facilidades logísticas e vantagens

comparativas que serão geradas com a inauguração do Arco Metropolitano e a melhoria do acesso ao terminal de container de Itaguaí, que possui forte possibilidade de crescimento.

Dessa forma, sugere-se um olhar da área econômica da Prefeitura da cidade do Rio de Janeiro, visando avaliar as possibilidades de estímulo à ampliação da estrutura produtiva da cidade, principalmente na AP-5, inclusive pelas possibilidades de encadeamento e adensamento da estrutura produtiva que o setor industrial pode gerar, conforme citado no corpo do trabalho. É claro que o estímulo ao setor industrial tem que estar subordinado a uma clara prioridade ambiental.

A evolução do número de estabelecimentos, na cidade do Rio de Janeiro, observada através dos dados da RAIS, mostra um quadro pior do que o verificado para a evolução do número de empregos, na cidade, entre 2000 e 2009. Além disso, ao se abrir a evolução do número de estabelecimentos, por porte, para o comércio varejista, verifica-se que o pior quadro, na cidade do Rio, nesse período, ocorreu para os micro estabelecimentos formais.

Os dados organizados, no correr deste trabalho, apontam que é importante buscar um aprimoramento de políticas, que permita uma maior disseminação do dinamismo econômico, na cidade do Rio de Janeiro e na RMRJ, ampliando a geração de empregos, principalmente para jovens, e a abertura de estabelecimentos formais.

A análise territorial do emprego e da população, na cidade do Rio de Janeiro, por Área de Planejamento, sugere que deve-se buscar um adensamento da moradia e da população na Área de Planejamento 1 da cidade do Rio de Janeiro, bem como da estrutura produtiva e da geração de emprego na Área de Planejamento 5.

A análise, por região da cidade, mostra que em torno de 70% da população carioca reside nas Áreas de Planejamento 1, 3 e 5. Aponta ainda, esta análise, que em torno de 70% do emprego formal, existente na cidade do Rio, concentra-se nessas três Áreas de Planejamento citadas. Isto sugere que as políticas públicas deveriam priorizar essas três regiões, como, por exemplo, na política voltada para a mobilidade e os transportes públicos.

Ainda no que diz respeito à análise por setor de atividade, verifica-se alguns aspectos interessantes. A cidade do Rio de Janeiro, que já foi a Capital da República, apresenta, atualmente, um peso do emprego, no setor público, inferior ao verificado para as demais capitais do país.

Verifica-se ainda que, além do peso relevante do total do setor industrial, no emprego formal da cidade do Rio de Janeiro, as atividades vinculadas à Indústria Extrativa Mineral, Siderúrgica e Naval apresentam particular relevância, seja pela concentração desses setores na cidade do Rio de Janeiro, seja pelo salário verificado no setor extrativo mineral e naval, seja pelo crescimento que ainda podem ter, seja pelos encadeamentos que podem gerar.

É importante, ainda, ressaltar a concentração de emprego existente, na cidade do Rio de Janeiro, nos setores de Engenharia e Arquitetura. Com o pré-sal e a política de conteúdo nacional do Governo Federal, os projetos de Engenharia terão sua importância ampliada. Isto porque, ao se desenhar um projeto de Engenharia para um investimento produtivo, desenha-se, também, a forma de constituição do empreendimento e onde serão comprados os insumos.

A cidade do Rio de Janeiro, por sua história, tem uma significativa participação, do ponto de vista da inovação tecnológica, no desenvolvimento produtivo do país, como mostra o atual crescimento e procura pelo Parque Tecnológico da UFRJ. Esta participação deve ser preservada e ampliada. Isto sugere, também, uma política que amplie a pesquisa e a formação profissional na área de Engenharia e a manutenção e atração de empresas, desse setor, para a cidade do Rio de Janeiro, principalmente naqueles setores vinculados ao complexo petróleo e gás e à Indústria Naval.

Observou-se, também, uma particular relevância, na cidade do Rio de Janeiro, das atividades vinculadas a Turismo, Mídia, Entretenimento e Esporte. Deve-se procurar construir uma coordenação de políticas, para cada uma dessas atividades, de forma, inclusive, a estimular para que ocorra sinergia entre elas.

A transformação da cidade do Rio de Janeiro, por exemplo, em referência de Esporte para a América Latina, atuará favoravelmente para a ampliação do Turismo na cidade e para a melhoria da imagem, no país e internacional, do Rio. A dinamização do setor de Mídia, na cidade do Rio, também pode ampliar a exposição externa da cidade.

Deve-se ressaltar, ainda, a possibilidade existente de sinergias entre as atividades vinculadas ao complexo petróleo e gás e de Turismo e Entretenimento. Basta verificar o papel que o Turismo e o Entretenimento exerce na cidade de Houston e na cidade de Stavanger, na Noruega, referências em petróleo na América do Norte e na Europa.

Tabela 1

**PARTICIPAÇÃO RELATIVA E VARIAÇÃO DA PARTICIPAÇÃO RELATIVA NO PRODUTO INTERNO BRUTO DAS CAPITAIS BRASILEIRAS ENTRE 1970 E 2008**

Unidade Territorial	Capital	1970	2008	Varição %
				1970/2008
AC	Rio Branco	0,1	0,1	71,4
AL	Maceió	0,3	0,3	15,4
AM	Manaus	0,5	1,3	173,9
AP	Macapá	0,1	0,1	40,0
BA	Salvador	1,3	1,0	-26,3
	Fortaleza	0,8	0,9	22,1
DF	Brasília	1,3	3,9	207,9
ES	Vitória	0,4	0,8	82,9
GO	Goiânia	0,4	0,6	56,1
MA	São Luís	0,2	0,5	113,0
MG	Belo Horizonte	1,9	1,4	-28,0
MS	Campo Grande	0,2	0,4	94,4
MT	Cuiabá	0,1	0,3	233,3
PA	Belém	0,6	0,5	-17,7
PB	João Pessoa	0,2	0,3	38,9
PE	Recife	1,4	0,7	-46,8
PI	Teresina	0,1	0,3	108,3
PR	Curitiba	1,3	1,4	14,4
<b>RJ</b>	<b>Rio de Janeiro</b>	<b>11,8</b>	<b>5,1</b>	<b>-56,8</b>
RN	Natal	0,2	0,3	31,8
RO	Porto Velho	0,1	0,2	88,9
RR	Boa Vista	0,0	0,1	300,0
RS	Porto Alegre	2,3	1,2	-46,7
SC	Florianópolis	0,2	0,3	42,1
SE	Aracaju	0,2	0,2	15,0
SP	São Paulo	19,6	11,8	-39,8
TO	Palmas	-	0,1	-
<b>BRASIL</b>		<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Sistema de Contas Nacionais/ IBGE

Tabela 2

**PARTICIPAÇÃO RELATIVA E VARIAÇÃO DA PARTICIPAÇÃO RELATIVA NO PRODUTO INTERNO BRUTO DAS UNIDADES DA FEDERAÇÃO E GRANDES REGIÕES ENTRE 1970 E 2008**

Unidade Territorial	1970	2008	Variação %
			1970/2008
<b>Região Norte</b>	<b>2,2</b>	<b>5,1</b>	<b>136,2</b>
Rondônia	0,1	0,6	490,0
Acre	0,1	0,2	70,8
Amazonas	0,7	1,5	123,8
Roraima	0,0	0,2	437,6
Para	1,1	1,9	75,5
Amapá	0,1	0,2	102,8
Tocantins	-	0,4	-
<b>Região Nordeste</b>	<b>11,7</b>	<b>13,1</b>	<b>12,0</b>
Maranhão	0,8	1,3	54,8
Piauí	0,4	0,6	49,4
Ceara	1,4	2,0	37,7
Rio Grande do Norte	0,5	0,8	55,6
Paraíba	0,7	0,9	19,4
Pernambuco	2,9	2,3	-20,2
Alagoas	0,7	0,6	-5,5
Sergipe	0,4	0,6	50,0
Bahia	3,8	4,0	5,5
<b>Região Sudeste</b>	<b>65,6</b>	<b>56,0</b>	<b>-14,5</b>
Minas Gerais	8,3	9,3	12,5
Espírito Santo	1,2	2,3	95,3
<b>Rio de Janeiro<sup>1</sup></b>	<b>16,7</b>	<b>11,3</b>	<b>-32,1</b>
São Paulo	39,4	33,1	-16,1
<b>Região Sul</b>	<b>16,7</b>	<b>16,6</b>	<b>-0,9</b>
Paraná	5,4	5,9	8,9
Santa Catarina	2,7	4,1	51,7
Rio Grande do Sul	8,6	6,6	-23,5
<b>Região Centro-Oeste</b>	<b>3,9</b>	<b>9,2</b>	<b>137,8</b>
Mato Grosso do Sul	-	1,1	-
Mato Grosso	1,1	1,8	60,5
Goiás	1,5	2,5	63,3
Distrito Federal	1,3	3,9	207,8
<b>BRASIL</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>-</b>

Fonte: Sistema de Contas Nacionais/IBGE

Para o ano de 1970 o valor do PIB refere-se ao somatório dos PIBs dos antigos Estados do Rio de Janeiro e da Guanabara

Tabela 3

Rendimento médio real do trabalho principal, habitualmente recebido por mês, pelas pessoas de 10 anos ou mais de idade ocupadas, nas regiões metropolitanas e na Cidade do Rio de Janeiro entre 2003 e 2010

<b>RENDIMENTO DAS PESSOAS OCUPADAS</b>				<b>Proporção em relação ao Total das áreas da PME (%)</b>
<b>Região Metropolitana</b>	<b>2003 (R\$)</b>	<b>2010 (R\$)</b>	<b>Var. %</b>	
Recife - PE	901,62	1.066,93	18,3	-3,6
Salvador - BA	998,73	1.242,56	24,4	28,4
Belo Horizonte - MG	1.115,32	1.410,46	26,5	39,2
Rio de Janeiro - RJ	1.228,43	1.566,70	27,5	44,8
<b>Cidade do RJ</b>	<b>1.516,05</b>	<b>1.954,97</b>	<b>29,0</b>	<b>52,3</b>
São Paulo - SP	1.455,98	1.646,24	13,1	-31,3
Porto Alegre - RS	1.197,56	1.464,56	22,3	17,3
Total das áreas - PME	1.272,82	1.514,81	19,0	0,0

Fonte: PME/IBGE

Obs1: Para Região Metropolitana: deflacionado pelo INPC de cada Região Metropolitana.

Obs2: Para Total das Áreas: deflacionado pela média ponderada do INPC das seis Regiões Metropolitanas.

Obs3: A preços de fevereiro de 2011.



**Tabela 4**

**Rendimento médio real do trabalho principal, habitualmente recebido por mês, pelas pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas no setor privado, nas regiões metropolitanas e na Cidade do Rio de Janeiro entre 2003 e 2010**

<b>RENDIMENTO DAS PESSOAS OCUPADAS NO SETOR PRIVADO</b>				<b>Proporção em relação ao Total das áreas da PME (%)</b>
<b>Região Metropolitana</b>	<b>2003 (R\$)</b>	<b>2010 (R\$)</b>	<b>Var. %</b>	
Recife - PE	755,39	900,01	19,1	19,8
Salvador - BA	892,99	1.067,42	19,5	22,3
Belo Horizonte - MG	954,79	1.164,48	22,0	37,5
Rio de Janeiro - RJ	1.085,81	1.369,52	26,1	63,5
<b>Cidade do Rio de Janeiro</b>	<b>1.306,11</b>	<b>1.647,63</b>	<b>26,1</b>	<b>63,7</b>
São Paulo - SP	1.355,27	1.509,94	11,4	-28,6
Porto Alegre - RS	984,37	1.178,28	19,7	23,3
Total das áreas - PME	1.158,01	1.343,02	16,0	0,0

Fonte: PME/IBGE

Obs1: Para Região Metropolitana: deflacionado pelo INPC de cada Região Metropolitana.

Obs2: Para Total das Áreas: deflacionado pela média ponderada do INPC das seis Regiões Metropolitanas.

Obs3: A preços de fevereiro de 2011.

Tabela 5

Rendimento médio real do trabalho principal, habitualmente recebido por mês, pelas pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas no setor privado com carteira de trabalho assinada, nas regiões metropolitanas e na Cidade do Rio de Janeiro, entre 2003 e 2010

<b>RENDIMENTO DAS PESSOAS OCUPADAS NO SETOR PRIVADO COM CARTEIRA ASSINADA</b>				<b>Proporção em relação ao Total das áreas da PME (%)</b>
<b>Região Metropolitana</b>	<b>2003 (R\$)</b>	<b>2010 (R\$)</b>	<b>Var. %</b>	
Recife - PE	891,42	972,07	9,0	-3,4
Salvador - BA	1.025,77	1.171,66	14,2	51,9
Belo Horizonte - MG	1.038,74	1.217,62	17,2	83,9
Rio de Janeiro - RJ	1.202,48	1.450,78	20,6	120,5
<b>Cidade do Rio de Janeiro</b>	<b>1.437,85</b>	<b>1.706,77</b>	<b>18,7</b>	<b>99,8</b>
São Paulo - SP	1.526,81	1.582,40	3,6	-61,1
Porto Alegre - RS	1.054,83	1.231,99	16,8	79,4
<b>Total das áreas - PME</b>	<b>1.293,74</b>	<b>1.414,88</b>	<b>9,4</b>	<b>0,0</b>

Fonte: PME/IBGE

Obs1: Para Região Metropolitana: deflacionado pelo INPC de cada Região Metropolitana.

Obs2: Para Total das Áreas: deflacionado pela média ponderada do INPC das seis Regiões Metropolitanas.

Obs3: A preços de fevereiro de 2011.

Tabela 6

Rendimento médio real do trabalho principal, habitualmente recebido por mês, pelas pessoas de 10 anos ou mais de idade ocupadas por conta própria, nas regiões metropolitanas e na Cidade do Rio de Janeiro entre 2003 e 2010

<b>RENDIMENTO DAS PESSOAS OCUPADAS POR CONTA PRÓPRIA</b>				<b>Proporção em relação ao Total das áreas da PME (%)</b>
<b>Região Metropolitana</b>	<b>2003 (R\$)</b>	<b>2010 (R\$)</b>	<b>Var. %</b>	
Recife - PE	583,94	717,01	22,8	-10,9
Salvador - BA	669,08	825,66	23,4	-8,5
Belo Horizonte - MG	938,06	1.242,46	32,5	26,9
Rio de Janeiro - RJ	951,25	1.231,49	29,5	15,2
<b>Cidade do RJ</b>	<b>1.164,36</b>	<b>1.532,42</b>	<b>31,6</b>	<b>23,6</b>
São Paulo - SP	1.221,42	1.493,84	22,3	-12,8
Porto Alegre - RS	1.028,79	1.338,04	30,1	17,5
Total das áreas - PME	1.004,28	1.261,14	25,6	0,0

Fonte: PME/IBGE

Obs1: Para Região Metropolitana: deflacionado pelo INPC de cada Região Metropolitana.

Obs2: Para Total das Áreas: deflacionado pela média ponderada do INPC das seis Regiões Metropolitanas.

Obs3: A preços de fevereiro de 2011.

Tabela 7

**Rendimento médio real do trabalho principal, habitualmente recebido por mês, pelas pessoas de 10 anos ou mais de idade ocupadas no setor privado, sem carteira assinada, nas regiões metropolitanas e na Cidade do Rio de Janeiro entre 2003 e 2010**

<b>RENDIMENTO DAS PESSOAS OCUPADAS NO SETOR PRIVADO SEM CARTEIRA ASSINADA</b>				<b>Proporção em relação ao Total das áreas da PME (%)</b>
<b>Região Metropolitana</b>	<b>2003 (R\$)</b>	<b>2010 (R\$)</b>	<b>Var. %</b>	
Recife - PE	507,28	630,75	24,3	-22,0
Salvador - BA	553,56	689,37	24,5	-21,4
Belo Horizonte - MG	707,46	938,93	32,7	4,8
Rio de Janeiro - RJ	779,07	1.053,18	35,2	12,8
<b>Cidade do RJ</b>	<b>919,26</b>	<b>1.366,34</b>	<b>48,6</b>	<b>55,9</b>
São Paulo - SP	935,56	1.239,33	32,5	4,1
Porto Alegre - RS	751,47	931,09	23,9	-23,4
<b>Total das áreas - PME</b>	<b>811,28</b>	<b>1.064,45</b>	<b>31,2</b>	<b>0,0</b>

Fonte: PME/IBGE

Obs1: Para Região Metropolitana: deflacionado pelo INPC de cada Região Metropolitana.

Obs2: Para Total das Áreas: deflacionado pela média ponderada do INPC das seis Regiões Metropolitanas.

Obs3: A preços de fevereiro de 2011.

Tabela 8

Rendimento médio real do trabalho principal, habitualmente recebido por mês, pelas pessoas de 10 anos ou mais de idade ocupadas, nas regiões metropolitanas e na Cidade do Rio de Janeiro entre 2008 e 2010

RENDIMENTO DAS PESSOAS OCUPADAS				Proporção em relação ao Total das áreas da PME (%)
Região Metropolitana	2008 (R\$)	2010 (R\$)	Var. %	
Recife - PE	962,12	1.066,93	10,9	54,6
Salvador - BA	1.149,57	1.242,56	8,1	14,8
Belo Horizonte - MG	1.282,91	1.410,46	9,9	41,1
Rio de Janeiro - RJ	1.418,89	1.566,70	10,4	47,9
<b>Cidade do RJ</b>	<b>1.740,70</b>	<b>1.954,97</b>	<b>12,3</b>	<b>74,7</b>
São Paulo - SP	1.589,08	1.646,24	3,6	-48,9
Porto Alegre - RS	1.314,43	1.464,56	11,4	62,1
Total das áreas - PME	1.415,11	1.514,81	7,0	0,0

Fonte: PME/IBGE

Obs1: Para Região Metropolitana: deflacionado pelo INPC de cada Região Metropolitana.

Obs2: Para Total das Áreas: deflacionado pela média ponderada do INPC das seis Regiões Metropolitanas.

Obs3: A preços de fevereiro de 2011.

**Tabela 9**

**Rendimento médio real do trabalho principal, habitualmente recebido por mês, pelas pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupado no setor privado, nas regiões metropolitanas e na Cidade do Rio de Janeiro entre 2008 e 2010**

<b>RENDIMENTO DAS PESSOAS OCUPADAS NO SETOR PRIVADO</b>				<b>Proporção em relação ao Total das áreas da PME (%)</b>
<b>Região Metropolitana</b>	<b>2008 (R\$)</b>	<b>2010 (R\$)</b>	<b>Variação</b>	
Recife - PE	802,18	900,01	12,2	86,9
Salvador - BA	1.024,34	1.067,42	4,2	-35,6
Belo Horizonte - MG	1.089,08	1.164,48	6,9	6,1
Rio de Janeiro - RJ	1.214,36	1.369,52	12,8	95,8
<b>Cidade do Rio de Janeiro</b>	<b>1.436,50</b>	<b>1.647,63</b>	<b>14,7</b>	<b>125,2</b>
São Paulo - SP	1.452,13	1.509,94	4,0	-39,0
Porto Alegre - RS	1.101,27	1.178,28	7,0	7,1
<b>Total das áreas - PME</b>	<b>1.260,74</b>	<b>1.343,02</b>	<b>6,5</b>	<b>0,0</b>

Fonte: PME/IBGE

Obs1: Para Região Metropolitana: deflacionado pelo INPC de cada Região Metropolitana.

Obs2: Para Total das Áreas: deflacionado pela média ponderada do INPC das seis Regiões Metropolitanas.

Obs3: A preços de fevereiro de 2011.

Tabela 10

Rendimento médio real do trabalho principal, habitualmente recebido por mês, pelas pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas no setor privado com carteira de trabalho assinada, nas regiões metropolitanas e na Cidade do Rio de Janeiro, entre 2008 e 2010

RENDIMENTO DAS PESSOAS OCUPADAS NO SETOR PRIVADO COM CARTEIRA ASSINADA				Proporção em relação ao Total das áreas da PME (%)
Região Metropolitana	2008 (R\$)	2010 (R\$)	Variação	
Recife - PE	886,51	972,07	9,7	148,3
Salvador - BA	1.149,55	1.171,66	1,9	-50,5
Belo Horizonte - MG	1.151,71	1.217,62	5,7	47,3
Rio de Janeiro - RJ	1.304,78	1.450,78	11,2	187,9
<b>Cidade do Rio de Janeiro</b>	<b>1.519,75</b>	<b>1.706,77</b>	<b>12,3</b>	<b>216,6</b>
São Paulo - SP	1.573,77	1.582,40	0,5	-85,9
Porto Alegre - RS	1.175,65	1.231,99	4,8	23,3
Total das áreas - PME	1.361,95	1.414,88	3,9	0,0

Fonte: PME/IBGE

Obs1: Para Região Metropolitana: deflacionado pelo INPC de cada Região Metropolitana.

Obs2: Para Total das Áreas: deflacionado pela média ponderada do INPC das seis Regiões Metropolitanas.

Obs3: A preços de fevereiro de 2011.

Tabela 11

Rendimento médio real do trabalho principal, habitualmente recebido por mês, pelas pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas por conta própria, nas regiões metropolitanas e na Cidade do Rio de Janeiro, entre 2008 e 2010

RENDIMENTO DAS PESSOAS OCUPADAS POR CONTA PRÓPRIA				Proporção em relação ao Total das áreas da PME (%)
Região Metropolitana	2008 (R\$)	2010 (R\$)	Var. %	
Recife - PE	652,56	717,01	9,9	48,0
Salvador - BA	764,73	825,66	8,0	19,4
Belo Horizonte - MG	1.110,80	1.242,46	11,9	77,7
Rio de Janeiro - RJ	1.201,93	1.231,49	2,5	-63,1
<b>Cidade do Rio de Janeiro</b>	<b>1.520,08</b>	<b>1.532,42</b>	<b>0,8</b>	<b>-87,8</b>
São Paulo – SP	1.399,13	1.493,84	6,8	1,5
Porto Alegre – RS	1.160,71	1.338,04	15,3	129,0
Total das áreas - PME	1.182,26	1.261,14	6,7	0,0

Fonte: PME/IBGE

Obs1: Para Região Metropolitana: deflacionado pelo INPC de cada Região Metropolitana.

Obs2: Para Total das Áreas: deflacionado pela média ponderada do INPC das seis Regiões Metropolitanas.

Obs3: A preços de fevereiro de 2011.



Tabela 12

Rendimento médio real do trabalho principal, habitualmente recebido por mês, pelas pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas no setor privado sem carteira assinada, nas regiões metropolitanas e na Cidade do Rio de Janeiro, entre 2008 e 2010

RENDIMENTO DAS PESSOAS OCUPADAS NO SETOR PRIVADO SEM CARTEIRA ASSINADA				Proporção em relação ao Total das áreas da PME (%)
Região Metropolitana	2008 (R\$)	2010 (R\$)	Var. %	
Recife - PE	534,44	630,75	18,0	16,4
Salvador - BA	669,21	689,37	3,0	-80,5
Belo Horizonte - MG	853,34	938,93	10,0	-35,2
Rio de Janeiro - RJ	896,34	1.053,18	17,5	13,0
<b><i>Cidade do Rio de Janeiro</i></b>	<b>1.088,45</b>	<b>1.366,34</b>	<b>25,5</b>	<b>64,9</b>
São Paulo - SP	1.060,25	1.239,33	16,9	9,1
Porto Alegre - RS	823,76	931,09	13,0	-15,9
Total das áreas - PME	921,72	1.064,45	15,5	0,0

Fonte: PME/IBGE

Obs1: Para Região Metropolitana: deflacionado pelo INPC de cada Região Metropolitana.

Obs2: Para Total das Áreas: deflacionado pela média ponderada do INPC das seis Regiões Metropolitanas.

Obs3: A preços de fevereiro de 2011.

Tabela 13

Varição do total de pessoas ocupadas e da taxa de desocupação nas Regiões Metropolitanas, no total das áreas e na cidade do Rio de Janeiro entre 2003 e 2010 no total das faixas etárias

Total de pessoas ocupadas				Taxa de desocupação		
(total das faixas etárias)				(total das faixas etárias)		
Região Metropolitana	2003 (em mil)	2010 (em mil)	Var. %	2003 (em %)	2010 (em %)	Var. %
Recife - PE	1.267	1.490	17,6	13,8	8,7	-37,2
Salvador - BA	1.332	1.715	28,8	16,7	11,0	-34,4
Belo Horizonte - MG	1.910	2.480	29,9	10,8	5,5	-49,6
Rio de Janeiro - RJ	4.712	5.233	11,1	9,2	5,6	-39,1
<b><i>Cidade do Rio de Janeiro</i></b>	<b>2.647</b>	<b>2.842</b>	<b>7,4</b>	<b>8,3</b>	<b>5,1</b>	<b>-38,5</b>
São Paulo - SP	7.703	9.257	20,2	14,1	7,0	-50,2
Porto Alegre - RS	1.598	1.845	15,5	9,5	4,5	-52,3
Total das áreas - PME	18.520	22.019	18,9	12,3	6,7	-45,4

Fonte: PME/IBGE

Tabela 14

Varição do total de pessoas ocupadas e da taxa de desocupação nas Regiões Metropolitanas, no total das áreas e na cidade do Rio de Janeiro entre 2008 e 2010 no total das faixas etárias

Total de pessoas ocupadas (total das faixas etárias)				Taxa de desocupação (total das faixas etárias)		
Região Metropolitana	2008 (em mil)	2010 (em mil)	Var. %	2008 (em %)	2010 (em %)	Var. %
Recife - PE	1.354	1.490	10,0	9,3	8,7	-6,5
Salvador - BA	1.598	1.715	7,4	11,5	11,0	-4,4
Belo Horizonte - MG	2.346	2.480	5,7	6,5	5,5	-15,8
Rio de Janeiro - RJ	5.076	5.233	3,1	6,8	5,6	-17,6
<b><i>Cidade do Rio de Janeiro</i></b>	<b>2.789</b>	<b>2.842</b>	<b>1,9</b>	<b>5,9</b>	<b>5,1</b>	<b>-12,6</b>
São Paulo - SP	8.952	9.257	3,4	8,4	7,0	-16,6
Porto Alegre - RS	1.795	1.845	2,8	5,9	4,5	-23,9
Total das áreas - PME	21.122	22.019	4,2	7,9	6,7	-14,7

Fonte: PME/IBGE

Tabela 15

Varição do total de pessoas ocupadas e da taxa de desocupação nas Regiões Metropolitanas, no total das áreas e na cidade do Rio de Janeiro entre 2003 e 2010, entre 18 e 24 anos

Total de pessoas ocupadas				Taxa de desocupação		
(faixa etária entre 18 e 24 anos)				(faixa etária entre 18 e 24 anos)		
Região Metropolitana	2003 (em mil)	2010 (em mil)	Var. %	2003 (em %)	2010 (em %)	Var. %
Recife - PE	213	209	-1,6	26,6	20,3	-23,5
Salvador - BA	223	228	2,3	31,2	24,2	-22,3
Belo Horizonte - MG	355	405	14,0	19,9	11,4	-42,6
Rio de Janeiro - RJ	677	608	-10,1	20,4	14,2	-30,7
<b>Cidade do Rio de Janeiro</b>	<b>364</b>	<b>302</b>	<b>-17,1</b>	<b>17,9</b>	<b>13,7</b>	<b>-23,5</b>
São Paulo - SP	1.376	1.442	4,8	24,8	14,7	-40,7
Porto Alegre - RS	277	273	-1,2	17,8	9,6	-46,3
Total das áreas - PME	3.120	3.165	1,4	23,4	14,9	-36,2

Fonte: PME/IBGE

Tabela 16

Varição do total de pessoas ocupadas e da taxa de desocupação nas Regiões Metropolitanas, no total das áreas e na cidade do Rio de Janeiro entre 2008 e 2010, entre 18 e 24 anos

Total de pessoas ocupadas				Taxa de desocupação		
(faixa etária entre 18 e 24 anos)				(faixa etária entre 18 e 24 anos)		
Região Metropolitana	2008 (em mil)	2010 (em mil)	Var. %	2008 (em %)	2010 (em %)	Var. %
Recife - PE	192	209	9,3	21,5	20,3	-5,6
Salvador - BA	234	228	-2,7	24,3	24,2	-0,5
Belo Horizonte - MG	414	405	-2,2	12,7	11,4	-10,1
Rio de Janeiro - RJ	639	608	-4,8	16,8	14,2	-15,8
<b><i>Cidade do Rio de Janeiro</i></b>	<b>323</b>	<b>302</b>	<b>-6,8</b>	<b>14,7</b>	<b>13,7</b>	<b>-6,8</b>
São Paulo - SP	1.495	1.442	-3,6	16,6	14,7	-11,3
Porto Alegre - RS	292	273	-6,6	12,0	9,6	-20,2
Total das áreas - PME	3.267	3.165	-3,1	16,7	14,9	-10,4

Fonte: PME/IBGE.

Tabela 17

Varição do total de pessoas ocupadas e a proporção em relação à variação do total das áreas da PME nas Regiões Metropolitanas e na Cidade do Rio de Janeiro, no total das faixas etárias entre 2003 e 2010

Total de pessoas ocupadas				
(total das faixas etárias)				
Região Metropolitana	2003 (em mil)	2010 (em mil)	Var. %	Proporção em relação ao Total das áreas da PME (%)
Recife - PE	1.267	1.490	17,6	-6,9
Salvador - BA	1.332	1.715	28,8	52,4
Belo Horizonte - MG	1.910	2.480	29,9	58,2
Rio de Janeiro - RJ	4.712	5.233	11,1	-41,3
<b>Cidade do Rio de Janeiro</b>	<b>2.647</b>	<b>2.842</b>	<b>7,4</b>	<b>-60,8</b>
São Paulo - SP	7.703	9.257	20,2	6,9
Porto Alegre - RS	1.598	1.845	15,5	-18,0
Total das áreas - PME	18.520	22.019	18,9	0,0

Fonte: PME/IBGE

Tabela 18

População em Idade Ativa (PIA), Saldo e Variação da PIA, segundo Regiões Metropolitanas e a proporção em relação à variação do total das áreas da PME para o total das faixas etárias entre 2003 e 2010 (em 1.000 pessoas)

Região Metropolitana	2003 (em mil)	2010 (em mil)	Saldo	Var. %	Proporção em relação ao Total das áreas da PME (%)
Recife – PE	2.865	3.246	382	13,3	12,7
Salvador - BA	2.775	3.339	563	20,3	72,0
Belo Horizonte - MG	3.802	4.386	584	15,4	30,5
Rio de Janeiro - RJ	9.476	10.278	802	8,5	-28,0
<b><i>Cidade do Rio de Janeiro</i></b>	<b>5.226</b>	<b>5.522</b>	<b>297</b>	<b>5,7</b>	<b>-51,7</b>
São Paulo - SP	14.984	16.710	1.726	11,5	-2,5
Porto Alegre - RS	3.110	3.406	296	9,5	-19,5
Total das áreas - PME	37.011	41.364	4.353	11,8	0,0

Fonte: PME/IBGE

Tabela 19

População em Idade Ativa (PIA) e Variação da PIA, segundo Regiões Metropolitanas para a faixa etária de 18 a 24 anos entre 2003 e 2010 (em 1.000 pessoas)

Região Metropolitana	2003 (em mil)	2010 (em mil)	Saldo	Var. %
Recife - PE	476	450	-26	-5,5
Salvador - BA	515	471	-45	-8,7
Belo Horizonte - MG	645	619	-26	-4,0
Rio de Janeiro - RJ	1.329	1.189	-140	-10,6
<b>Cidade do Rio de Janeiro</b>	<b>697</b>	<b>604</b>	<b>-93</b>	<b>-13,3</b>
São Paulo - SP	2.370	2.168	-202	-8,5
Porto Alegre - RS	466	412	-53	-11,5
Total das áreas - PME	5.800	5.308	-492	-8,5

Fonte: PME/IBGE



Tabela 20

**Peso da População Economicamente Ativa (PEA) no total da População em Idade Ativa (PIA) nas Regiões Metropolitanas e na Cidade do Rio de Janeiro, por faixa etária entre 18 e 24 anos, em 2003 e 2010**

<b>Região Metropolitana</b>	<b>2003</b>	<b>2010</b>
Recife – PE	60,9	58,4
Salvador – BA	62,9	63,9
Belo Horizonte – MG	68,8	73,8
Rio de Janeiro – RJ	64,0	59,6
<b><i>Cidade do Rio de Janeiro</i></b>	<b>63,6</b>	<b>57,9</b>
São Paulo – SP	77,1	77,9
Porto Alegre - RS	72,3	73,3
Total das áreas - PME	70,2	70,1

Fonte: PME/IBGE

Tabela 21

**Peso da População Economicamente Ativa (PEA) no total da População em Idade Ativa (PIA) nas Regiões Metropolitanas e na Cidade do Rio de Janeiro no ano de 2010**

**TOTAL DAS FAIXAS ETÁRIAS**

População em Idade Ativa (em 1.000 pessoas)

<b>Região Metropolitana</b>	<b>PEA</b>	<b>PIA</b>	<b>PEA / PIA</b>
Recife – PE	1.631	3.246	50,2
Salvador - BA	1.927	3.339	57,7
Belo Horizonte - MG	2.624	4.386	59,8
Rio de Janeiro - RJ	5.543	10.278	53,9
<b><i>Cidade do Rio de Janeiro</i></b>	<b>2.995</b>	<b>5.522</b>	<b>54,2</b>
São Paulo - SP	9.954	16.710	59,6
Porto Alegre - RS	1.933	3.406	56,7
Total das áreas - PME	23.611	41.364	57,1

Fonte: PME/IBGE

Tabela 22

**Peso da População Economicamente Ativa (PEA) no total da População em Idade Ativa (PIA) nas Regiões Metropolitanas e na Cidade do Rio de Janeiro no ano de 2003**

**TOTAL DAS FAIXAS ETÁRIAS**

População em Idade Ativa (em 1.000 pessoas)

<b>Região Metropolitana</b>	<b>PEA</b>	<b>PIA</b>	<b>PEA/PIA</b>
Recife – PE	1.470	2.865	51,3
Salvador - BA	1.599	2.775	57,6
Belo Horizonte - MG	2.142	3.802	56,3
Rio de Janeiro - RJ	5.188	9.476	54,8
<b><i>Cidade do Rio de Janeiro</i></b>	<b>2.887</b>	<b>5.226</b>	<b>55,2</b>
São Paulo - SP	8.965	14.984	59,8
Porto Alegre - RS	1.765	3.110	56,7
Total das áreas - PME	21.128	37.011	57,1

Fonte: PME/IBGE

Tabela 23

**Peso da População Economicamente Ativa (PEA) no total da População em Idade Ativa (PIA) nas Regiões Metropolitanas e na Cidade do Rio de Janeiro em 2003 e 2010**

<b>Região Metropolitana</b>	<b>2003 (%)</b>	<b>2010 (%)</b>
Recife – PE	51,3	50,2
Salvador - BA	57,6	57,7
Belo Horizonte - MG	56,3	59,8
Rio de Janeiro - RJ	54,8	53,9
<b><i>Cidade do Rio de Janeiro</i></b>	<b>55,2</b>	<b>54,2</b>
São Paulo - SP	59,8	59,6
Porto Alegre - RS	56,7	56,7
Total das áreas - PME	57,1	57,1

Fonte: PME/IBGE

Tabela 24

**População em Idade Ativa (PIA), Saldo e Variação da PIA, segundo Regiões Metropolitanas e a proporção em relação à variação do total das áreas da PME para a faixa etária de 18 a 24 anos entre 2003 e 2010 (em 1.000 pessoas)**

<b>Região Metropolitana</b>	<b>2003 (em mil)</b>	<b>2010 (em mil)</b>	<b>Saldo</b>	<b>Var. %</b>	<b>Proporção em relação ao Total das áreas da PME (%)</b>
Recife - PE	476	450	-26	-5,5	-35,7
Salvador - BA	515	471	-45	-8,7	2,5
Belo Horizonte - MG	645	619	-26	-4,0	-52,5
Rio de Janeiro - RJ	1.329	1.189	-140	-10,6	24,5
<b><i>Cidade do Rio de Janeiro</i></b>	<b>697</b>	<b>604</b>	<b>-93</b>	<b>-13,3</b>	<b>57,0</b>
São Paulo - SP	2.370	2.168	-202	-8,5	0,4
Porto Alegre - RS	466	412	-53	-11,5	35,3
Total das áreas - PME	5.800	5.308	-492	-8,5	0,0

Fonte: PME/IBGE

Tabela 25

**População Economicamente Ativa (PEA), Saldo e Variação da PEA, segundo Regiões Metropolitanas e a proporção em relação à variação do total das áreas da PME para a faixa etária de 18 a 24 anos entre 2003 e 2010 (em 1.000 pessoas)**

<b>Região Metropolitana</b>	<b>2003 (em mil)</b>	<b>2010 (em mil)</b>	<b>Saldo</b>	<b>Var. %</b>	<b>Proporção em relação ao Total das áreas da PME (%)</b>
Recife - PE	290	263	-27	-9,4	8,8
Salvador - BA	324	301	-23	-7,2	-16,5
Belo Horizonte - MG	444	457	13	3,0	-135,1
Rio de Janeiro - RJ	850	708	-142	-16,7	93,2
<b><i>Cidade do Rio de Janeiro</i></b>	<b>443</b>	<b>349</b>	<b>-94</b>	<b>-21,2</b>	<b>145,5</b>
São Paulo - SP	1.828	1.690	-139	-7,6	-12,0
Porto Alegre - RS	336	302	-34	-10,2	18,4
Total das áreas - PME	4.072	3.721	-351	-8,6	0,0

Fonte: PME/IBGE

Tabela 26

Varição do total de pessoas ocupadas nas Regiões Metropolitanas e na cidade do Rio de Janeiro por posição na ocupação no trabalho principal 2003 e 2010

Unidade Territorial	Total	Empregadas - com carteira de trabalho assinada	Empregadas - sem carteira de trabalho assinada	Conta própria	Empregadoras	Trabalhadoras, não remuneradas, de membro da unidade domiciliar que era empregado	Militares ou funcionários públicos estatutários	Trabalhadoras, não remuneradas, de membro da unidade domiciliar que era conta própria ou empregador
Recife	17,6	47,0	-12,4	4,7	-21,4	-54,5	50,9	-26,4
Salvador	28,8	42,8	13,9	24,0	-1,5	-66,7	37,4	-41,1
Belo Horizonte	29,9	50,0	9,1	6,6	25,0	166,7	37,5	-46,3
Rio de Janeiro	11,1	27,1	-6,2	6,1	-21,6	-33,3	14,4	-31,6
Cidade Rio Janeiro	<b>7,4</b>	<b>23,6</b>	<b>-17,8</b>	<b>2,0</b>	<b>-18,7</b>	-	<b>13,0</b>	-
São Paulo	20,2	37,9	-4,1	12,5	4,3	-64,3	20,8	-30,1
Porto Alegre	15,5	31,1	0,3	3,0	8,2	-75,0	4,8	-53,8
Total das áreas - PME	18,9	36,9	-2,3	9,6	-2,3	-53,4	22,5	-34,5

Fonte: PME/IBGE.

Tabela 27

Participação por posição na ocupação no trabalho principal no total de pessoas ocupadas nas Regiões Metropolitanas, no total das áreas e na cidade do Rio de Janeiro em 2010

Unidade Territorial	Total	Empregadas - com carteira de trabalho assinada	Empregadas - sem carteira de trabalho assinada	Conta própria	Empregadoras	Militares ou funcionários públicos estatutários	Trabalhadoras não remuneradas
Recife	100,0	44,8	18,3	21,5	3,3	10,8	1,3
Salvador	100,0	47,1	19,4	21,6	3,6	7,8	0,5
Belo Horizonte	100,0	52,5	18,0	15,9	5,2	8,1	0,3
Rio de Janeiro	100,0	46,9	17,3	21,6	4,2	9,7	0,4
<b>Cidade Rio Janeiro</b>	<b>100,0</b>	<b>48,8</b>	<b>13,8</b>	<b>21,2</b>	<b>4,9</b>	<b>11,0-</b>	
São Paulo	100,0	54,0	18,4	16,4	4,8	5,7	0,6
Porto Alegre	100,0	53,6	16,2	17,4	5,0	7,3	0,5
Total das áreas - PME	100,0	51,0	18,0	18,4	4,5	7,6	0,5

Fonte: PME/IBGE.

\*Obs: Na média do ano de 2010, a Cidade do Rio de Janeiro e a RMRJ apresentaram uma participação percentual do emprego sem carteira assinada no total da ocupação inferior à verificada no total das metrópoles pesquisadas. No caso da Cidade do Rio de Janeiro, mesmo somando-se a participação relativa do emprego sem carteira com a da ocupação por conta própria, vê-se um peso dessas duas formas de ocupação sobre o total da ocupação de 35,0%, inferior à verificada para o total das metrópoles pesquisadas de 36,4%.



Tabela 28

Emprego Formal por setor de atividade na cidade do Rio de Janeiro, demais capitais do Sudeste e total do país, em 2000

Capitais	Agropecu.	Extr. Mineral	Ind. Transf.	SIUP	Construção Civil	Comércio	Serviços	APU	Total
<b>RJ</b>	<b>1.848</b>	<b>2.112</b>	<b>150.053</b>	<b>29.397</b>	<b>57.018</b>	<b>264.046</b>	<b>834.971</b>	<b>393.337</b>	<b>1.732.918</b>
BH	4.461	969	62.249	17.726	68.206	111.948	538.090	112.551	916.238
VIT	541	1.991	6.183	1.598	8.573	20.595	56.174	53.459	149.116
SP	3.234	1.455	482.471	30.505	148.453	500.390	1.222.537	822.730	3.212.039
<b>Total Capitais SE</b>	<b>10.084</b>	<b>6.527</b>	<b>700.956</b>	<b>79.226</b>	<b>282.250</b>	<b>896.979</b>	<b>2.651.772</b>	<b>1.382.077</b>	<b>6.010.311</b>
<b>Total Capitais País</b>	<b>49.957</b>	<b>11.124</b>	<b>1.140.745</b>	<b>173.083</b>	<b>565.538</b>	<b>1.702.163</b>	<b>4.555.629</b>	<b>3.602.640</b>	<b>11.802.320</b>
<b>Brasil</b>	<b>1.072.271</b>	<b>109.608</b>	<b>4.885.361</b>	<b>290.352</b>	<b>1.094.528</b>	<b>4.251.762</b>	<b>8.640.455</b>	<b>5.882.565</b>	<b>26.228.629</b>

Fonte: RAIS/TEM

**Tabela 29**

**Emprego Formal por setor de atividade na cidade do Rio de Janeiro, demais capitais do Sudeste e total do país, em 2008**

Capitais	Agro pec	Extr Mineral	Ind Transf	SIUP	Constr civil	Comércio	Serviços	APU	Total
RJ	1.732	18.034	164.096	33.023	94.416	360.980	1.042.551	446.866	2.161.698
BH	4.000	1.695	77.332	23.894	114.685	166.598	509.720	367.392	1.265.316
VIT	821	3.010	8.258	3.262	15.886	29.592	94.456	64.638	219.923
SP	5.019	2.288	564.960	33.373	226.399	779.886	1.978.402	898.749	4.489.076
<b>Total Capitais SE</b>	<b>11.572</b>	<b>25.027</b>	<b>814.646</b>	<b>93.552</b>	<b>451.386</b>	<b>1.337.056</b>	<b>3.625.129</b>	<b>1.777.645</b>	<b>8.136.013</b>
<b>Total Capitais País</b>	<b>52.445</b>	<b>35.644</b>	<b>1.453.279</b>	<b>207.514</b>	<b>915.142</b>	<b>2.683.417</b>	<b>6.504.702</b>	<b>4.443.894</b>	<b>16.296.064</b>
<b>Brasil</b>	<b>1.420.100</b>	<b>204.936</b>	<b>7.310.840</b>	<b>375.370</b>	<b>1.914.596</b>	<b>7.324.108</b>	<b>12.581.417</b>	<b>8.310.136</b>	<b>39.441.566</b>

Fonte: RAIS/MTE

**Tabela 30**

**Emprego Formal por setor de atividade na cidade do Rio de Janeiro, demais capitais do Sudeste e total do país, em 2009**

Capitais	Agropec	Extr Mineral	Ind Transf	SIUP	Constr civil	Comér-cio	Servi-ços	APU	Total
<b>Rio de Janeiro</b>	<b>1.799</b>	<b>19.211</b>	<b>162.050</b>	<b>33.195</b>	<b>115.862</b>	<b>369.971</b>	<b>1.075.345</b>	<b>453.900</b>	<b>2.231.333</b>
Belo Horizonte	3.549	2.347	74.784	23.704	119.844	171.453	531.081	358.846	1.285.608
Vitória	731	3.229	8.539	3.218	12.990	28.778	97.896	70.365	225.746
São Paulo	4.212	2.249	551.536	33.848	255.543	813.188	2.068.784	891.725	4.621.085
<b>Total das Capitais do Sudeste</b>	<b>10.291</b>	<b>27.036</b>	<b>796.909</b>	<b>93.965</b>	<b>504.239</b>	<b>1.383.390</b>	<b>3.773.106</b>	<b>1.774.836</b>	<b>8.363.772</b>
<b>Total das capitais</b>	<b>47.912</b>	<b>37.928</b>	<b>1.443.580</b>	<b>214.205</b>	<b>1.062.809</b>	<b>2.804.218</b>	<b>6.804.548</b>	<b>4.529.953</b>	<b>16.945.153</b>
<b>Brasil</b>	<b>1.427.649</b>	<b>208.836</b>	<b>7.361.084</b>	<b>385.379</b>	<b>2.132.288</b>	<b>7.692.951</b>	<b>13.235.389</b>	<b>8.763.970</b>	<b>41.207.546</b>

Fonte: RAIS/MTE

**Tabela 31**

**Varição percentual do Emprego Formal por setor de atividade na cidade do Rio de Janeiro, demais capitais do Sudeste e total do país, entre 2000 e 2009**

<b>Capitais</b>	<b>Agropecuária</b>	<b>Extr Mineral</b>	<b>Ind Transf</b>	<b>SIUP</b>	<b>Constr civil</b>	<b>Comércio</b>	<b>Serviços</b>	<b>APU</b>	<b>Total</b>
<b>Rio de Janeiro</b>	<b>-2,7</b>	<b>809,6</b>	<b>8,0</b>	<b>12,9</b>	<b>103,2</b>	<b>40,1</b>	<b>28,8</b>	<b>15,4</b>	<b>28,8</b>
Belo Horizonte	-20,4	142,2	20,1	33,7	75,7	53,2	-1,3	218,8	40,3
Vitória	35,1	62,2	38,1	101,4	51,5	39,7	74,3	31,6	51,4
São Paulo	30,2	54,6	14,3	11,0	72,1	62,5	69,2	8,4	43,9
<b>Total das Capitais do Sudeste</b>	<b>2,1</b>	<b>314,2</b>	<b>13,7</b>	<b>18,6</b>	<b>78,6</b>	<b>54,2</b>	<b>42,3</b>	<b>28,4</b>	<b>39,2</b>
<b>Total das Capitais do País</b>	<b>-4,1</b>	<b>241,0</b>	<b>26,5</b>	<b>23,8</b>	<b>87,9</b>	<b>64,7</b>	<b>49,4</b>	<b>25,7</b>	<b>43,6</b>
<b>Brasil</b>	<b>33,1</b>	<b>90,5</b>	<b>50,7</b>	<b>32,7</b>	<b>94,8</b>	<b>80,9</b>	<b>53,2</b>	<b>49,0</b>	<b>57,1</b>

Fonte: RAIS/TEM

Tabela 32

Varição Percentual do Emprego Formal por setor de atividade na cidade do Rio de Janeiro, demais capitais do Sudeste e total do país, entre 2008 e 2009

Capitais	Agropecuária	Extr Mineral	Ind Transf	SIUP	Constr civil	Comércio	Serviços	APU	Total
<b>Rio de Janeiro</b>	<b>3,9</b>	<b>6,5</b>	<b>-1,3</b>	<b>0,5</b>	<b>22,7</b>	<b>2,5</b>	<b>3,2</b>	<b>1,6</b>	<b>3,2</b>
Belo Horizonte	-11,3	38,5	-3,3	-0,8	4,5	2,9	4,2	-2,3	1,6
Vitória	-11,0	7,3	3,4	-1,4	-18,2	-2,8	3,6	8,9	2,7
São Paulo	-16,1	-1,7	-2,4	1,4	12,9	4,3	4,6	-0,8	2,9
<b>Total das Capitais do Sudeste</b>	<b>-11,1</b>	<b>8,0</b>	<b>-2,2</b>	<b>0,4</b>	<b>11,7</b>	<b>3,5</b>	<b>4,1</b>	<b>-0,2</b>	<b>2,8</b>
<b>Total das Capitais do País</b>	<b>-8,6</b>	<b>6,4</b>	<b>-0,7</b>	<b>3,2</b>	<b>16,1</b>	<b>4,5</b>	<b>4,6</b>	<b>1,9</b>	<b>4,0</b>
<b>Brasil</b>	<b>0,5</b>	<b>1,9</b>	<b>0,7</b>	<b>2,7</b>	<b>11,4</b>	<b>5,0</b>	<b>5,2</b>	<b>5,5</b>	<b>4,5</b>

Fonte: RAIS/MTE

Tabela 33

**Variação Percentual do Saldo do Emprego Formal por setor de atividade na cidade do Rio de Janeiro, demais capitais do Sudeste e total do país, entre dezembro de 2009 e novembro de 2010**

Capitais	Agropecuária	Ind. Ext. Mineral	Ind. De Transf.	Serv. Ind, Util. Pub	Const. Civil	Comércio	Serviços	Admin. Pública	TOTAL
Belo Horizonte	1,5	16,9	7,7	-5,7	3,9	7,9	9,0	6,3	7,6
<b>Rio de Janeiro</b>	<b>3,0</b>	<b>29,8</b>	<b>7,4</b>	<b>12,6</b>	<b>7,7</b>	<b>6,3</b>	<b>5,7</b>	<b>-4,7</b>	<b>5,7</b>
São Paulo	-1,6	7,7	5,2	7,0	6,2	6,8	6,8	2,4	6,4
Vitória	-2,6	25,6	8,9	3,8	8,7	2,7	4,2	2,5	4,8
<b>BRASIL</b>	<b>-3,0</b>	<b>9,2</b>	<b>6,2</b>	<b>4,6</b>	<b>12,7</b>	<b>7,0</b>	<b>6,5</b>	<b>0,7</b>	<b>6,3</b>

Fonte: CAGED/MTE

Tabela 34

Participação percentual relativa do emprego por setor de atividade na cidade do Rio de Janeiro, demais capitais do Sudeste e total do país em 2009

Capitais	Agropecuária	Extr Mineral	Ind Transf	SIUP	Constr civil	Comércio	Serviços	APU	Total
Belo Horizonte	0,3	0,2	5,8	1,8	9,3	13,3	41,3	27,9	100,0
Vitória	0,3	1,4	3,8	1,4	5,8	12,8	43,4	31,2	100,0
<b>Rio de Janeiro</b>	<b>0,1</b>	<b>0,9</b>	<b>7,3</b>	<b>1,5</b>	<b>5,2</b>	<b>16,6</b>	<b>48,2</b>	<b>20,3</b>	<b>100,0</b>
São Paulo	0,1	0,1	11,9	0,7	5,5	17,6	44,8	19,3	100,0
<b>Total das Capitais do Sudeste</b>	<b>0,1</b>	<b>0,3</b>	<b>9,5</b>	<b>1,1</b>	<b>6,0</b>	<b>16,5</b>	<b>45,1</b>	<b>21,2</b>	<b>100,0</b>
<b>Total das Capitais do País</b>	<b>0,3</b>	<b>0,2</b>	<b>8,5</b>	<b>1,3</b>	<b>6,3</b>	<b>16,5</b>	<b>40,2</b>	<b>26,7</b>	<b>100,0</b>
<b>Brasil</b>	<b>3,5</b>	<b>0,5</b>	<b>17,9</b>	<b>0,9</b>	<b>5,2</b>	<b>18,7</b>	<b>32,1</b>	<b>21,3</b>	<b>100,0</b>

Fonte: RAIS/MTE

**Tabela 35**

**Variação percentual do número de estabelecimentos na cidade do Rio de Janeiro, demais capitais do Sudeste e total do país, entre 2000 e 2009**

<b>Capitais</b>	<b>2000</b>	<b>2009</b>	<b>Total (%)</b>
<b>Rio de Janeiro</b>	<b>109.695</b>	<b>122.478</b>	<b>11,7</b>
Belo Horizonte	57.534	71.167	23,7
Vitória	11.018	12.994	17,9
São Paulo	201.101	257.236	27,9
<b>Total das Capitais do Sudeste</b>	<b>379.348</b>	<b>463.875</b>	<b>22,3</b>
<b>Total das Capitais do País</b>	<b>719.279</b>	<b>946.452</b>	<b>31,6</b>
<b>Brasil</b>	<b>2.238.687</b>	<b>3.223.514</b>	<b>44,0</b>

Fonte: RAIS/MTE



Tabela 36

**Número de estabelecimentos no Setor de Comércio Varejista por porte de estabelecimento\* em 2000**

<b>Capitais</b>	<b>Micro</b>	<b>Pequeno</b>	<b>Médio</b>	<b>Grande</b>	<b>Total</b>
Belo Horizonte	14.819	2.232	123	58	17.232
Vitória	2.784	410	26	13	3.233
<b>Rio de Janeiro</b>	<b>25.810</b>	<b>4.337</b>	<b>289</b>	<b>229</b>	<b>30.665</b>
São Paulo	53.128	7.536	442	313	61.419
<b>Total das Capitais do País</b>	<b>96.541</b>	<b>14.515</b>	<b>880</b>	<b>613</b>	<b>112.549</b>
<b>Brasil</b>	<b>672.245</b>	<b>69.276</b>	<b>4.080</b>	<b>2.158</b>	<b>747.759</b>

Fonte: RAIS/MTE.

\*A classificação de porte de estabelecimentos toma como referência a quantidade de empregados: Microestabelecimentos – de zero a nove empregados; Pequenos estabelecimentos – dez a quarenta e nove empregados; Médios estabelecimentos – de cinquenta a noventa e nove empregados; Grandes estabelecimentos – cem ou mais empregados

Tabela 37

**Número de estabelecimentos no Setor de Comércio Varejista por porte de estabelecimento\* em 2009**

<b>Capitais</b>	<b>Micro</b>	<b>Pequeno</b>	<b>Médio</b>	<b>Grande</b>	<b>Total</b>
Belo Horizonte	17.992	3.060	255	103	21.410
Vitória	3.074	537	35	23	3.669
<b>Rio de Janeiro</b>	<b>26.760</b>	<b>6.392</b>	<b>490</b>	<b>307</b>	<b>33.949</b>
São Paulo	69.283	12.216	965	540	83.004
<b>Total das Capitais do País</b>	<b>117.109</b>	<b>22.205</b>	<b>1.745</b>	<b>973</b>	<b>142.032</b>
<b>Brasil</b>	<b>1.021.100</b>	<b>129.442</b>	<b>8.556</b>	<b>4.530</b>	<b>1.163.628</b>

Fonte: RAIS/MTE.

\*A classificação de porte de estabelecimentos toma como referência a quantidade de empregados: Microestabelecimentos – de zero a nove empregados; Pequenos estabelecimentos – dez a quarenta e nove empregados; Médios estabelecimentos – de cinquenta a noventa e nove empregados; Grandes estabelecimentos – cem ou mais empregados

**Tabela 38**

**Variação percentual do número de estabelecimentos no Setor de Comércio Varejista por porte de estabelecimento\* entre 2000 e 2009**

<b>Capitais das Unidades da Federação</b>	<b>Micro</b>	<b>Pequena</b>	<b>Média</b>	<b>Grande</b>	<b>Total</b>
Belo Horizonte – MG	21,4	37,1	107,3	77,6	24,2
Vitória – ES	10,4	31,0	34,6	76,9	13,5
<b>Rio de Janeiro – RJ</b>	<b>3,7</b>	<b>47,4</b>	<b>69,6</b>	<b>34,1</b>	<b>10,7</b>
São Paulo – SP	30,4	62,1	118,3	72,5	35,1
<b>Total das Capitais do País</b>	<b>21,3</b>	<b>53,0</b>	<b>98,3</b>	<b>58,7</b>	<b>26,2</b>
<b>Brasil</b>	<b>51,9</b>	<b>86,8</b>	<b>109,7</b>	<b>109,9</b>	<b>55,6</b>

Fonte: RAIS/MTE.

\*A classificação de porte de estabelecimentos toma como referência a quantidade de empregados: Microestabelecimentos – de zero a nove empregados; Pequenos estabelecimentos – dez a quarenta e nove empregados; Médios estabelecimentos – de cinquenta a noventa e nove empregados; Grandes estabelecimentos – cem ou mais empregados.

Tabela 39

Número de habitantes e peso da população por Região Administrativa no total da cidade do Rio de Janeiro em 2009

Área de Planejamento	População	Peso (%)
<b>AP1</b>	<b>217.711</b>	<b>3,7</b>
I – Portuária	33.599	0,6
II – Centro	28.940	0,5
III – Rio Comprido	61.190	1,0
VII – São Cristovão	55.272	0,9
XXI – Ilha de Paquetá	3.334	0,1
XXIII – Santa Teresa	35.376	0,6
<b>AP2</b>	<b>896.904</b>	<b>15,1</b>
IV – Botafogo	209.838	3,5
V – Copacabana	141.787	2,4
VI – Lagoa	158.567	2,7
VIII – Tijuca	155.855	2,6
IX – Vila Isabel	162.031	2,7
XXVII – Rocinha	68.827	1,2
<b>AP3</b>	<b>2.221.658</b>	<b>37,4</b>
X – Ramos	144.475	2,4
XI – Penha	298.604	5,0
XII – Inhaúma	113.972	1,9
XIII – Méier	350.817	5,9
XIV – Irajá	181.036	3,1
XV – Madureira	347.276	5,8
XX – Ilha do Governador	210.424	3,5
XXII – Anchieta	156.655	2,6
XXV – Pavuna	199.894	3,4
XXVIII – Jacarezinho	30.004	0,5
XXIX – Complexo do Alemão	62.131	1,1
XXX – Maré	126.369	2,1
XXXI - Vigário Geral *	-	-
<b>AP4</b>	<b>846.949</b>	<b>14,3</b>
XVI – Jacarepaguá	525.624	8,8
XXIV – Barra da Tijuca	286.252	4,8
XXXIV – Cidade de Deus	35.073	0,6
<b>AP5</b>	<b>1.759.864</b>	<b>29,6</b>
XVII – Bangu	442.145	7,4
XVIII – Campo Grande	571.075	9,6
XIX – Santa Cruz	353.465	6,0
XXVI – Guaratiba	157.145	2,6
XXXIII – Realengo	236.033	4,0
<b>Cidade do Rio de Janeiro</b>	<b>5.943.087</b>	<b>100,0</b>

Fonte: IPP e IBGE

\* A RA de Vigário Geral não está definida nos dados de população estimada do IPP.

Tabela 40

**Número de empregos nas Regiões Administrativas e nas Áreas de Planejamento da Cidade do Rio de Janeiro em 2000**

Bairros, Regiões Administrativas e Áreas de Planejamento	Agropecuária	Ind. Extr. Min.	Ind. Transf.	SIUP	Constr. Civil	Comércio	Serviços	APU	Total
<b>AP1</b>	<b>826</b>	<b>1.159</b>	<b>26.625</b>	<b>10.187</b>	<b>16.727</b>	<b>44.031</b>	<b>258.602</b>	<b>247.501</b>	<b>605.723</b>
I - Portuária	6	-	3.816	8.006	1.097	1.921	14.859	656	30.361
II - Centro	699	767	9.554	1.442	10.655	29.091	188.713	148.356	389.342
III - Rio Comprido	102	-	3.055	28	640	3.298	29.521	269	36.913
VII - São Cristovão	19	386	9.947	711	4.259	9.367	22.741	98.220	145.650
XXI - Ilha de Paquetá	-	6	32	-	-	48	68	-	154
XXIII - Santa Teresa	-	-	221	-	76	306	2.700	-	3.303
<b>AP2</b>	<b>161</b>	<b>102</b>	<b>9.419</b>	<b>1.685</b>	<b>10.777</b>	<b>56.714</b>	<b>227.853</b>	<b>16.288</b>	<b>323.056</b>
IV - Botafogo	30	102	3.619	1.574	4.284	15.106	67.251	12.651	104.672
V - Copacabana	13	-	1.371	21	643	9.654	32.480	297	44.481
VI - Lagoa	112	-	1.456	46	2.389	13.695	50.892	51	68.641
VIII - Tijuca	-	-	1.648	21	2.307	10.761	42.745	317	57.799
IX - Vila Isabel	6	-	1.325	23	1.154	7.498	34.485	2.972	47.463
XXVII - Rocinha	-	-	0	-	-	0	0	-	-
<b>AP3</b>	<b>147</b>	<b>118</b>	<b>61.822</b>	<b>1.470</b>	<b>12.665</b>	<b>86.424</b>	<b>156.076</b>	<b>88.058</b>	<b>406.693</b>
X - Ramos	1	4	11.290	154	3.928	15.442	31.037	509	62.365
XI - Penha	13	13	6.666	81	680	10.253	18.437	3.741	39.884
XII - Inhaúma	3	75	4.326	125	958	3.686	5.407	-	14.580
XIII - Méier	10	-	12.622	498	2.684	18.708	37.915	1.328	73.768
XIV - Irajá	50	22	3.835	3	521	4.836	8.627	61.474	79.368
XV - Madureira	5	-	7.025	412	1.152	13.963	23.081	1.570	47.208
XX - Ilha do Governador	21	-	1.829	50	1.149	6.625	17.200	16.912	43.696
XXII - Anchieta	7	-	2.271	57	71	1.921	3.434	-	7.761
XXV - Pavuna	30	-	4.331	-	237	7.079	5.209	-	16.886
XXVIII - Jacarezinho	-	-	0	-	-	0	0	-	-
XXIX - Complexo do Alemão	-	-	0	-	-	0	0	-	-
XXX - Maré	-	-	0	-	-	0	0	-	-
XXXI - Vigário Geral	7	4	7.627	90	1.285	3.911	5.729	2.524	21.177
<b>AP4</b>	<b>220</b>	<b>207</b>	<b>15.384</b>	<b>855</b>	<b>8.237</b>	<b>31.580</b>	<b>70.369</b>	<b>365</b>	<b>127.322</b>
XVI - Jacarepaguá	44	160	10.768	253	3.859	13.162	29.906	365	58.622
XXIV - Barra da Tijuca	176	47	4.605	602	4.378	18.161	40.395	-	68.364
XXXIV - Cidade de Deus	-	-	11	-	-	257	68	-	336
<b>AP5</b>	<b>310</b>	<b>183</b>	<b>18.152</b>	<b>501</b>	<b>3.503</b>	<b>25.670</b>	<b>40.446</b>	<b>4.466</b>	<b>93.232</b>
XVII - Bangu	-	90	2.021	-	793	5.937	9.329	-	18.170
XVIII - Campo Grande	86	49	8.215	131	1.041	11.822	18.174	602	40.120
XIX - Santa Cruz	49	1	5.002	369	829	3.215	4.814	1.683	15.962
XXVI - Guaratiba	175	43	486	-	74	492	780	-	2.050
XXXIII - Realengo	-	-	2.428	1	766	4.204	7.349	2.181	16.930
<b>Ignorado</b>	<b>184</b>	<b>343</b>	<b>18.651</b>	<b>14.699</b>	<b>5.109</b>	<b>19.627</b>	<b>81.625</b>	<b>36.659</b>	<b>176.892</b>
<b>Cidade do Rio de Janeiro</b>	<b>1.848</b>	<b>2.112</b>	<b>150.053</b>	<b>29.397</b>	<b>57.018</b>	<b>264.046</b>	<b>834.971</b>	<b>393.337</b>	<b>1.732.918</b>

Fonte: RAIS/MTE e IPP

Tabela 41

**Número de empregos nas Regiões Administrativas e nas Áreas de Planejamento da Cidade do Rio de Janeiro em 2009**

Bairros, Regiões Administrativas e Áreas de Planejamento	Agropecuária	Ind. Extr. Min.	Ind. Transf.	SIUP	Constr. Civil	Comércio	Serviços	APU	Total
<b>AP1</b>	<b>663</b>	<b>7.915</b>	<b>28.231</b>	<b>11.350</b>	<b>28.171</b>	<b>54.084</b>	<b>340.007</b>	<b>390.706</b>	<b>861.127</b>
I - Portuária	9	18	3.940	7.097	830	3.021	19.053	734	34.702
II - Centro	620	7.658	10.589	3.129	19.215	33.842	245.750	283.884	604.687
III - Rio Comprido	33	171	2.783	668	1.796	4.073	38.871	88.860	137.255
VII - São Cristóvão	1	68	10.844	456	6.242	12.897	34.492	17.228	82.228
XXI - Ilha de Paqueta	-	-	0	-	-	71	106	-	177
XXIII - Santa Teresa	-	-	75	-	88	180	1.735	-	2.078
<b>AP2</b>	<b>220</b>	<b>1.214</b>	<b>12.450</b>	<b>19.110</b>	<b>18.338</b>	<b>75.191</b>	<b>257.125</b>	<b>13.113</b>	<b>396.761</b>
IV - Botafogo	91	1.065	6.288	2.478	8.202	22.480	89.079	3.944	133.627
V - Copacabana	39	118	1.074	1	3.571	9.818	35.284	-	49.905
VI - Lagoa	59	6	1.743	145	2.839	18.266	60.609	28	83.695
VIII - Tijuca	-	25	1.818	16.453	1.378	15.177	43.984	388	79.223
IX - Vila Isabel	31	-	1.527	33	2.348	9.449	28.168	8.753	50.309
XXVII - Rocinha	-	-	0	-	-	1	1	-	2
<b>AP3</b>	<b>170</b>	<b>61</b>	<b>69.589</b>	<b>1.749</b>	<b>22.000</b>	<b>122.645</b>	<b>239.317</b>	<b>18.156</b>	<b>473.687</b>
X - Ramos	3	-	10.068	438	6.573	20.077	55.709	4.298	97.166
XI - Penha	7	1	9.126	96	1.629	12.614	15.687	3.479	42.639
XII - Inhaúma	-	54	5.766	111	845	6.261	9.066	-	22.103
XIII - Méier	15	2	11.826	184	3.599	23.038	67.082	1.961	107.707
XIV - Irajá	57	-	3.151	312	2.411	8.804	9.714	-	24.449
XV - Madureira	10	4	7.539	273	1.900	19.420	23.772	2.093	55.011
XX - Ilha do Governador	27	-	6.695	98	3.193	8.108	32.859	5.393	56.373
XXII - Anchieta	-	-	1.566	55	198	2.774	4.246	-	8.839
XXV - Pavuna	29	-	6.146	3	1.117	11.959	10.368	-	29.622
XXVIII - Jacarezinho	-	-	0	-	-	0	0	-	-
XXIX - Complexo do Alemão	-	-	0	-	-	0	0	-	-
XXX - Maré	-	-	8	-	-	201	91	-	300
XXXI - Vigário Geral	22	-	7.698	179	535	9.389	10.723	932	29.478
<b>AP4</b>	<b>228</b>	<b>512</b>	<b>22.516</b>	<b>545</b>	<b>21.987</b>	<b>60.277</b>	<b>142.101</b>	<b>1.421</b>	<b>249.587</b>
XVI - Jacarepaguá	154	120	15.234	450	9.397	23.633	54.734	1.417	105.139
XXIV - Barra da Tijuca	74	392	7.178	95	12.270	36.484	87.109	4	143.606
XXXIV - Cidade de Deus	-	-	104	-	320	160	258	-	842
<b>AP5</b>	<b>451</b>	<b>84</b>	<b>25.051</b>	<b>381</b>	<b>10.584</b>	<b>47.091</b>	<b>61.509</b>	<b>3.192</b>	<b>148.343</b>
XVII - Bangu	27	21	4.593	10	767	12.252	16.122	-	33.792
XVIII - Campo Grande	135	49	8.545	129	2.154	21.376	25.939	336	58.663
XIX - Santa Cruz	42	2	9.915	233	7.000	5.863	6.693	1.591	31.339
XXVI - Guaratiba	233	12	616	-	310	1.526	1.683	-	4.380
XXXIII - Realengo	14	-	1.382	9	353	6.074	11.072	1.265	20.169
<b>Ignorado</b>	<b>67</b>	<b>9.425</b>	<b>4.213</b>	<b>60</b>	<b>14.782</b>	<b>10.683</b>	<b>35.286</b>	<b>27.312</b>	<b>101.828</b>
<b>Cidade do Rio de Janeiro</b>	<b>1.799</b>	<b>19.211</b>	<b>162.050</b>	<b>33.195</b>	<b>102.045</b>	<b>369.971</b>	<b>1.073.938</b>	<b>453.900</b>	<b>2.216.109</b>

Fonte: RAIS/MTE e IPP

Obs: Os dados obtidos através do cd da RAIS e os disponibilizados através do site do Instituto Pereira Passos (<http://www.armazemdedados.rio.rj.gov.br>) para a cidade do Rio de Janeiro mostram uma divergência de valores no ano de 2009 de 15.224 empregos. Os dados para o total da cidade do Rio de Janeiro, pelo cd da RAIS é de 2.231.333 e o existente no site do Instituto Pereira Passos para os dados por regiões da cidade é de 2.216.109. Essa diferença a mais é idêntica a encontrada com a seguinte especificação no cd da RAIS: "Fora do Estado do Rio de Janeiro". A decisão adotada foi contabilizar esses 15.224 empregos na rubrica de ignorados.



Tabela 42

**Variação do número de empregos nas Regiões Administrativas e nas Áreas de Planejamento da Cidade do Rio de Janeiro entre 2000 e 2009**

Bairros, Regiões Administrativas e Áreas de Planejamento	Agropecuária	Ind. Extr. Min.	Ind. Transf.	SIUP	Constr. Civil	Comércio	Serviços	APU	Total
<b>AP1</b>	<b>-19,7</b>	<b>582,9</b>	<b>6,0</b>	<b>11,4</b>	<b>68,4</b>	<b>22,8</b>	<b>31,5</b>	<b>57,9</b>	<b>42,2</b>
I - Portuária	50,0	-	3,2	-11,4	-24,3	57,3	28,2	11,9	14,3
II - Centro	-11,3	898,4	10,8	117,0	80,3	16,3	30,2	91,4	55,3
III - Rio Comprido	-67,6	-	-8,9	2.285,7	180,6	23,5	31,7	32.933,5	271,8
VII - São Cristóvão	-94,7	-82,4	9,0	-35,9	46,6	37,7	51,7	-82,5	-43,5
XXI - Ilha de Paquetá	-	-	-100,0	-	-	47,9	55,9	-	14,9
XXIII - Santa Teresa	-	-	-66,1	-	15,8	-41,2	-35,7	-	-37,1
<b>AP2</b>	<b>36,6</b>	<b>1.090,2</b>	<b>32,2</b>	<b>1.034,1</b>	<b>70,2</b>	<b>32,6</b>	<b>12,8</b>	<b>-19,5</b>	<b>22,8</b>
IV - Botafogo	203,3	944,1	73,7	57,4	91,5	48,8	32,5	-68,8	27,7
V - Copacabana	200,0	-	-21,7	-95,2	455,4	1,7	8,6	-	12,2
VI - Lagoa	-47,3	-	19,7	215,2	18,8	33,4	19,1	-45,1	21,9
VIII - Tijuca	-	-	10,3	78.247,6	-40,3	41,0	2,9	22,4	37,1
IX - Vila Isabel	416,7	-	15,2	43,5	103,5	26,0	-18,3	194,5	6,0
XXVII - Rocinha	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>AP3</b>	<b>15,7</b>	<b>-48,3</b>	<b>12,6</b>	<b>19,0</b>	<b>73,7</b>	<b>41,9</b>	<b>53,3</b>	<b>-79,4</b>	<b>16,5</b>
X - Ramos	200,0	-	-10,8	184,4	67,3	30,0	79,5	744,4	55,8
XI - Penha	-46,2	-92,3	36,9	18,5	139,6	23,0	-14,9	-7,0	6,9
XII - Inhaúma	-	-28,0	33,3	-11,2	-11,8	69,9	67,7	-	51,6
XIII - Méier	50,0	-	-6,3	-63,1	34,1	23,1	76,9	47,7	46,0
XIV - Irajá	14,0	-	-17,8	10.300,0	362,8	82,1	12,6	-	-69,2
XV - Madureira	100,0	-	7,3	-33,7	64,9	39,1	3,0	33,3	16,5
XX - Ilha do Governador	29,1	-	266,1	96,0	177,9	22,4	91,0	-68,1	29,0
XXII - Anchieta	-	-	-31,0	-3,5	178,9	44,4	23,6	-	13,9
XXV - Pavuna	-3,3	-	41,9	-	371,3	68,9	99,0	-	75,4
XXVIII - Jacarezinho	-	-	-	-	-	-	-	-	-
XXIX - Complexo do Alemão	-	-	-	-	-	-	-	-	-
XXX - Maré	-	-	-	-	-	-	-	-	-
XXXI - Vigário Geral	214,3	-	0,9	98,9	-58,4	140,1	87,2	-63,1	39,2
<b>AP4</b>	<b>3,6</b>	<b>147,3</b>	<b>46,4</b>	<b>-36,3</b>	<b>166,9</b>	<b>90,9</b>	<b>101,9</b>	<b>289,4</b>	<b>96,0</b>
XVI - Jacarepaguá	249,4	-25,0	41,5	77,9	143,5	79,6	83,0	288,3	79,4
XXIV - Barra da Tijuca	-58,0	734,0	55,9	-84,2	180,3	100,9	115,6	-	110,1
XXXIV - Cidade de Deus	-	-	845,5	-	-	-37,7	279,4	-	150,6
<b>AP5</b>	<b>45,5</b>	<b>-54,1</b>	<b>38,0</b>	<b>-24,0</b>	<b>202,1</b>	<b>83,4</b>	<b>52,1</b>	<b>-28,5</b>	<b>59,1</b>
XVII - Bangu	-	-76,7	127,3	-	-3,3	106,4	72,8	-	86,0
XVIII - Campo Grande	57,0	0,0	4,0	-1,5	106,9	80,8	42,7	-44,2	46,2
XIX - Santa Cruz	-14,3	100,0	98,2	-36,9	744,4	82,4	39,0	-5,5	96,3
XXVI - Guaratiba	33,1	-72,1	26,7	-	318,9	210,2	115,8	-	113,7
XXXIII - Realengo	-	-	-43,1	800,0	-53,9	44,5	50,7	-42,0	19,1
<b>Ignorado</b>	<b>-63,6</b>	<b>2.647,8</b>	<b>-77,4</b>	<b>-99,6</b>	<b>189,3</b>	<b>-45,6</b>	<b>-56,8</b>	<b>-25,5</b>	<b>-42,4</b>
<b>Cidade do Rio de Janeiro</b>	<b>-2,7</b>	<b>809,6</b>	<b>8,0</b>	<b>12,9</b>	<b>79,0</b>	<b>40,1</b>	<b>28,6</b>	<b>15,4</b>	<b>27,9</b>

Fonte: RAIS/MTE e IPP

Tabela 43

Composição percentual dos empregos nas Regiões Administrativas e nas Áreas de Planejamento da Cidade do Rio de Janeiro, Região Sudeste e Brasil em 2009

Bairros, Regiões Administrativas e Áreas de Planejamento	Agropec.	Extrat. Min.	Ind. Transf.	SIUP	Contr. Civil	Comércio	Serviços	Adm. Públ.	Total
<b>AP1</b>	<b>0,1</b>	<b>0,9</b>	<b>3,3</b>	<b>1,3</b>	<b>3,3</b>	<b>6,3</b>	<b>39,5</b>	<b>45,4</b>	<b>100,0</b>
I - Portuária	0,0	0,1	11,4	20,5	2,4	8,7	54,9	2,1	100,0
II - Centro	0,1	1,3	1,8	0,5	3,2	5,6	40,6	46,9	100,0
III - Rio Comprido	0,0	0,1	2,0	0,5	1,3	3,0	28,3	64,7	100,0
VII - São Cristovão	0,0	0,1	13,2	0,6	7,6	15,7	41,9	21,0	100,0
XXI - Ilha de Paqueta	-	-	0,0	-	-	40,1	59,9	-	100,0
XXIII - Santa Teresa	-	-	3,6	-	4,2	8,7	83,5	-	100,0
<b>AP2</b>	<b>0,1</b>	<b>0,3</b>	<b>3,1</b>	<b>4,8</b>	<b>4,6</b>	<b>19,0</b>	<b>64,8</b>	<b>3,3</b>	<b>100,0</b>
IV - Botafogo	0,1	0,8	4,7	1,9	6,1	16,8	66,7	3,0	100,0
V - Copacabana	0,1	0,2	2,2	0,0	7,2	19,7	70,7	-	100,0
VI - Lagoa	0,1	0,0	2,1	0,2	3,4	21,8	72,4	0,0	100,0
VIII - Tijuca	-	0,0	2,3	20,8	1,7	19,2	55,5	0,5	100,0
IX - Vila Isabel	0,1	-	3,0	0,1	4,7	18,8	56,0	17,4	100,0
XXVII - Rocinha	-	-	0,0	-	-	50,0	50,0	-	100,0
<b>AP3</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>14,7</b>	<b>0,4</b>	<b>4,6</b>	<b>25,9</b>	<b>50,5</b>	<b>3,8</b>	<b>100,0</b>
X - Ramos	0,0	-	10,4	0,5	6,8	20,7	57,3	4,4	100,0
XI - Penha	0,0	0,0	21,4	0,2	3,8	29,6	36,8	8,2	100,0
XII - Inhaúma	-	0,2	26,1	0,5	3,8	28,3	41,0	-	100,0
XIII - Méier	0,0	0,0	11,0	0,2	3,3	21,4	62,3	1,8	100,0
XIV - Irajá	0,2	-	12,9	1,3	9,9	36,0	39,7	-	100,0
XV - Madureira	0,0	0,0	13,7	0,5	3,5	35,3	43,2	3,8	100,0
XX - Ilha do Governador	0,0	-	11,9	0,2	5,7	14,4	58,3	9,6	100,0
XXII - Anchieta	-	-	17,7	0,6	2,2	31,4	48,0	-	100,0
XXV - Pavuna	0,1	-	20,7	0,0	3,8	40,4	35,0	-	100,0
XXVIII - Jacarezinho	-	-	-	-	-	-	-	-	-
XXIX - Complexo do Alemão	-	-	-	-	-	-	-	-	-
XXX - Maré	-	-	2,7	-	-	67,0	30,3	-	100,0
XXXI - Vigário Geral	0,1	-	26,1	0,6	1,8	31,9	36,4	3,2	100,0
<b>AP4</b>	<b>0,1</b>	<b>0,2</b>	<b>9,0</b>	<b>0,2</b>	<b>8,8</b>	<b>24,2</b>	<b>56,9</b>	<b>0,6</b>	<b>100,0</b>
XVI - Jacarepaguá	0,1	0,1	14,5	0,4	8,9	22,5	52,1	1,3	100,0
XXIV - Barra da Tijuca	0,1	0,3	5,0	0,1	8,5	25,4	60,7	0,0	100,0
XXXIV - Cidade de Deus	-	-	12,4	-	38,0	19,0	30,6	-	100,0
<b>AP5</b>	<b>0,3</b>	<b>0,1</b>	<b>16,9</b>	<b>0,3</b>	<b>7,1</b>	<b>31,7</b>	<b>41,5</b>	<b>2,2</b>	<b>100,0</b>
XVII - Bangu	0,1	0,1	13,6	0,0	2,3	36,3	47,7	-	100,0
XVIII - Campo Grande	0,2	0,1	14,6	0,2	3,7	36,4	44,2	0,6	100,0
XIX - Santa Cruz	0,1	0,0	31,6	0,7	22,3	18,7	21,4	5,1	100,0
XXVI - Guaratiba	5,3	0,3	14,1	-	7,1	34,8	38,4	-	100,0
XXXIII - Realengo	0,1	-	6,9	0,0	1,8	30,1	54,9	6,3	100,0
<b>Ignorado</b>	<b>0,1</b>	<b>9,3</b>	<b>4,1</b>	<b>0,1</b>	<b>14,5</b>	<b>10,5</b>	<b>34,7</b>	<b>26,8</b>	<b>100,0</b>
<b>Cidade do Rio de Janeiro</b>	<b>0,1</b>	<b>0,9</b>	<b>7,3</b>	<b>1,5</b>	<b>4,6</b>	<b>16,7</b>	<b>48,5</b>	<b>20,5</b>	<b>100,0</b>

Fonte: RAIS/MTE e IPP



Tabela 44

**Número de estabelecimentos nas Regiões Administrativas e nas Áreas de Planejamento da Cidade do Rio de Janeiro em 2000**

Bairros, Regiões Administrativas e Áreas de Planejamento	Agropecuária	Ind. Extr. Min.	Ind. Transf.	SIUP	Constr. Civil	Comércio	Serviços	APU	Total
<b>AP1</b>	<b>131</b>	<b>40</b>	<b>1.317</b>	<b>24</b>	<b>842</b>	<b>5.762</b>	<b>13.977</b>	<b>177</b>	<b>22.279</b>
I - Portuária	2	-	148	3	39	295	479	2	968
II - Centro	125	36	600	13	607	3.819	11.447	163	16.819
III - Rio Comprido	2	-	114	1	56	494	907	2	1.576
VII - São Cristovão	2	3	427	7	125	1.065	848	10	2.487
XXI - Ilha de Paquetá	-	1	2	-	-	16	18	-	37
XXIII - Santa Teresa	-	-	26	-	15	73	278	-	392
<b>AP2</b>	<b>21</b>	<b>13</b>	<b>968</b>	<b>17</b>	<b>447</b>	<b>8.288</b>	<b>22.995</b>	<b>38</b>	<b>32.799</b>
IV - Botafogo	8	13	272	6	128	1.967	5.572	26	8.003
V - Copacabana	3	-	217	2	63	1.644	5.007	2	6.939
VI - Lagoa	9	-	214	6	95	2.047	5.877	4	8.252
VIII - Tijuca	-	-	150	2	96	1.667	4.089	2	6.006
IX - Vila Isabel	1	-	115	1	65	963	2.450	4	3.599
XXVII - Rocinha	-	-	0	-	-	0	0	-	-
<b>AP3</b>	<b>21</b>	<b>11</b>	<b>2.903</b>	<b>32</b>	<b>781</b>	<b>11.198</b>	<b>12.428</b>	<b>40</b>	<b>27.424</b>
X - Ramos	4	2	604	5	170	1.729	1.618	3	4.135
XI - Penha	2	2	344	3	74	1.307	1.291	13	3.036
XII - Inhaúma	1	2	208	3	41	543	424	-	1.222
XIII - Méier	3	-	663	8	176	2.516	3.420	3	6.790
XIV - Irajá	1	3	179	2	74	747	845	1	1.852
XV - Madureira	3	1	377	5	70	2.276	1.930	4	4.666
XX - Ilha do Governador	3	-	96	1	112	871	2.021	13	3.126
XXII - Anchieta	1	-	88	3	12	356	255	-	715
XXV - Pavuna	2	-	112	-	12	434	272	-	832
XXVIII - Jacarezinho	-	-	0	-	-	0	0	-	-
XXIX - Complexo do Alemão	-	-	0	-	-	0	0	-	-
XXX - Maré	-	-	0	-	-	0	0	-	-
XXXI - Vigário Geral	1	1	232	2	40	419	352	3	1.050
<b>AP4</b>	<b>35</b>	<b>12</b>	<b>505</b>	<b>14</b>	<b>568</b>	<b>4.118</b>	<b>7.283</b>	<b>3</b>	<b>12.529</b>
XVI - Jacarepaguá	13	6	302	8	196	2.022	2.555	3	5.096
XXIV - Barra da Tijuca	22	6	199	6	372	2.078	4.709	-	7.392
XXXIV - Cidade de Deus	-	-	4	-	-	18	19	-	41
<b>AP5</b>	<b>63</b>	<b>11</b>	<b>565</b>	<b>10</b>	<b>190</b>	<b>3.832</b>	<b>2.945</b>	<b>6</b>	<b>7.623</b>
XVII - Bangu	-	2	124	-	63	877	767	-	1.833
XVIII - Campo Grande	23	6	217	5	59	1.641	1.219	2	3.172
XIX - Santa Cruz	17	2	81	4	33	550	378	1	1.066
XXVI - Guaratiba	23	1	19	-	7	126	99	-	275
XXXIII - Realengo	-	-	124	1	28	638	482	3	1.277
<b>Ignorado</b>	<b>42</b>	<b>14</b>	<b>389</b>	<b>21</b>	<b>305</b>	<b>2.230</b>	<b>3.990</b>	<b>48</b>	<b>7.041</b>
<b>Cidade do Rio de Janeiro</b>	<b>313</b>	<b>101</b>	<b>6.647</b>	<b>118</b>	<b>3.133</b>	<b>35.428</b>	<b>63.618</b>	<b>312</b>	<b>109.695</b>

Fonte: RAIS/MTE e IPP

Tabela 45

Número de estabelecimentos nas Regiões Administrativas e nas Áreas de Planejamento da Cidade do Rio de Janeiro em 2009

Bairros, Regiões Administrativas e Áreas de Planejamento	Agropecuária	Ind. Extr. Min.	Ind. Transf.	SIUP	Constr. Civil	Comércio	Serviços	APU	Total
<b>AP1</b>	<b>134</b>	<b>55</b>	<b>1.232</b>	<b>85</b>	<b>780</b>	<b>6.118</b>	<b>15.362</b>	<b>177</b>	<b>23.943</b>
I - Portuária	6	1	118	2	39	218	487	3	874
II - Centro	122	50	585	73	551	4.210	12.891	159	18.641
III - Rio Comprido	4	1	89	6	53	446	859	4	1.462
VII - São Cristóvão	2	3	426	4	129	1.191	889	11	2.655
XXI - Ilha de Paqueta	-	-	0	-	-	12	25	-	37
XXIII - Santa Teresa	-	-	14	-	8	41	211	-	274
<b>AP2</b>	<b>44</b>	<b>43</b>	<b>940</b>	<b>38</b>	<b>415</b>	<b>8.423</b>	<b>23.945</b>	<b>30</b>	<b>33.878</b>
IV - Botafogo	23	37	308	25	124	2.127	6.418	15	9.077
V - Copacabana	6	3	161	1	53	1.312	4.110	-	5.646
VI - Lagoa	11	2	204	6	87	2.321	6.509	1	9.141
VIII - Tijuca	-	1	153	5	81	1.715	4.227	6	6.188
IX - Vila Isabel	4	-	114	1	70	947	2.680	8	3.824
XXVII - Rocinha	-	-	0	-	-	1	1	-	2
<b>AP3</b>	<b>31</b>	<b>7</b>	<b>2.738</b>	<b>51</b>	<b>761</b>	<b>11.852</b>	<b>13.241</b>	<b>40</b>	<b>28.721</b>
X - Ramos	2	-	589	11	153	1.705	1.708	2	4.170
XI - Penha	3	1	268	4	74	1.234	1.159	15	2.758
XII - Inhaúma	-	3	228	6	48	646	575	1	1.507
XIII - Méier	6	1	611	12	168	2.541	3.649	3	6.991
XIV - Irajá	3	-	163	1	66	827	1.045	-	2.105
XV - Madureira	8	2	336	8	99	2.400	1.953	3	4.809
XX - Ilha do Governador	5	-	86	3	67	856	2.032	15	3.064
XXII - Anchieta	-	-	77	1	18	337	281	-	714
XXV - Pavuna	2	-	140	2	39	744	403	-	1.330
XXVIII - Jacarezinho	-	-	0	-	-	0	0	-	-
XXIX - Complexo do Alemão	-	-	0	-	-	0	0	-	-
XXX - Maré	-	-	3	-	-	32	13	-	48
XXXI - Vigário Geral	2	-	237	3	29	530	423	1	1.225
<b>AP4</b>	<b>52</b>	<b>16</b>	<b>761</b>	<b>23</b>	<b>831</b>	<b>6.063</b>	<b>11.654</b>	<b>5</b>	<b>19.405</b>
XVI - Jacarepaguá	23	2	430	14	300	2.650	3.560	3	6.982
XXIV - Barra da Tijuca	29	14	327	9	511	3.382	8.063	2	12.337
XXXIV - Cidade de Deus	-	-	4	-	20	31	31	-	86

CONTINUA

**Tabela 45 (CONTINUAÇÃO)**

<b>Bairros, Regiões Administrativas e Áreas de Planejamento</b>	<b>Agropecuária</b>	<b>Ind. Extr. Min.</b>	<b>Ind. Transf.</b>	<b>SIUP</b>	<b>Constr. Civil</b>	<b>Comércio</b>	<b>Serviços</b>	<b>APU</b>	<b>Total</b>
<b>AP5</b>	<b>79</b>	<b>6</b>	<b>744</b>	<b>16</b>	<b>329</b>	<b>5.143</b>	<b>4.025</b>	<b>5</b>	<b>10.347</b>
XVII - Bangu	6	1	190	2	71	1.316	1.202	-	2.788
XVIII - Campo Grande	19	3	267	8	129	2.159	1.625	1	4.211
XIX - Santa Cruz	17	1	119	5	71	761	506	1	1.481
XXVI - Guaratiba	34	1	46	-	10	230	149	-	470
XXXIII - Realengo	3	-	122	1	48	677	543	3	1.397
<b>Ignorado</b>	<b>20</b>	<b>4</b>	<b>240</b>	<b>5</b>	<b>72</b>	<b>1.651</b>	<b>4.126</b>	<b>39</b>	<b>6.157</b>
<b>Cidade do Rio de Janeiro</b>	<b>360</b>	<b>131</b>	<b>6.655</b>	<b>218</b>	<b>3.191</b>	<b>39.260</b>	<b>72.366</b>	<b>297</b>	<b>122.478</b>

Fonte: RAIS/MTE e IPP

Obs: Os dados obtidos através do cd da RAIS e os disponibilizados através do site do Instituto Pereira Passos (<http://www.armazemdedados.rio.rj.gov.br>) para a cidade do Rio de Janeiro mostram uma divergência de valores no ano de 2009 de 3 estabelecimentos. Os dados para o total da cidade do Rio de Janeiro, pelo cd da RAIS é de 122.478 e o existente no site do Instituto Pereira Passos para os dados por regiões da cidade é de 122.475. Essa diferença a mais é idêntica a encontrada com a seguinte especificação no cd da RAIS: "Fora do Estado do Rio de Janeiro". A decisão adotada foi contabilizar esses 3 estabelecimentos na rubrica de ignorados.

Tabela 46

**Variação percentual do número de estabelecimentos nas Regiões Administrativas e nas Áreas de Planejamento da Cidade do Rio de Janeiro, Região Sudeste e Brasil entre 2000 e 2009**

<b>Regiões Administrativas e Áreas de Planejamento</b>	<b>Agropec.</b>	<b>Extrat. Min.</b>	<b>Ind. Transf.</b>	<b>SIUP</b>	<b>Contr. Civil</b>	<b>Comércio</b>	<b>Serviços</b>	<b>Adm. Públ.</b>	<b>Total</b>
<b>AP1</b>	<b>2,3</b>	<b>37,5</b>	<b>-6,5</b>	<b>254,2</b>	<b>-7,4</b>	<b>6,2</b>	<b>9,9</b>	<b>0,0</b>	<b>7,5</b>
I - Portuária	200,0	-	-20,3	-33,3	0,0	-26,1	1,7	50,0	-9,7
II - Centro	-2,4	38,9	-2,5	461,5	-9,2	10,2	12,6	-2,5	10,8
III - Rio Comprido	100,0	-	-21,9	500,0	-5,4	-9,7	-5,3	100,0	-7,2
VII - São Cristovão	0,0	0,0	-0,2	-42,9	3,2	11,8	4,8	10,0	6,8
XXI - Ilha de Paqueta	-	-	-100,0	-	-	-25,0	38,9	-	0,0
XXIII - Santa Teresa	-	-	-46,2	-	-46,7	-43,8	-24,1	-	-30,1
<b>AP2</b>	<b>109,5</b>	<b>230,8</b>	<b>-2,9</b>	<b>123,5</b>	<b>-7,2</b>	<b>1,6</b>	<b>4,1</b>	<b>-21,1</b>	<b>3,3</b>
IV - Botafogo	187,5	184,6	13,2	316,7	-3,1	8,1	15,2	-42,3	13,4
V - Copacabana	100,0	-	-25,8	-50,0	-15,9	-20,2	-17,9	-	-18,6
VI - Lagoa	22,2	-	-4,7	0,0	-8,4	13,4	10,8	-75,0	10,8
VIII - Tijuca	-	-	2,0	150,0	-15,6	2,9	3,4	200,0	3,0
IX - Vila Isabel	300,0	-	-0,9	0,0	7,7	-1,7	9,4	100,0	6,3
XXVII - Rocinha	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>AP3</b>	<b>44,9</b>	<b>-36,4</b>	<b>-5,7</b>	<b>59,4</b>	<b>-2,6</b>	<b>5,8</b>	<b>6,5</b>	<b>1,1</b>	<b>4,7</b>
X - Ramos	-50,0	-	-2,5	120,0	-10,0	-1,4	5,6	-33,3	0,8
XI - Penha	50,0	-50,0	-22,1	33,3	0,0	-5,6	-10,2	15,4	-9,2
XII - Inhaúma	-	50,0	9,6	100,0	17,1	19,0	35,6	-	23,3
XIII - Méier	100,0	-	-7,8	50,0	-4,5	1,0	6,7	0,0	3,0
XIV - Irajá	200,0	-	-8,9	-50,0	-10,8	10,7	23,7	-	13,7
XV - Madureira	166,7	100,0	-10,9	60,0	41,4	5,4	1,2	-25,0	3,1
XX - Ilha do Governador	47,1	-	-10,0	200,0	-40,2	-1,7	0,5	19,4	-2,0
XXII - Anchieta	-	-	-12,5	-66,7	50,0	-5,3	10,2	-	-0,1
XXV - Pavuna	0,0	-	25,0	-	225,0	71,4	48,2	-	59,9
XXVIII - Jacarezinho	-	-	-	-	-	-	-	-	-
XXIX - Complexo do Alemão	-	-	-	-	-	-	-	-	-
XXX - Maré	-	-	-	-	-	-	-	-	-
XXXI - Vigário Geral	100,0	-	2,2	50,0	-27,5	26,5	20,2	-66,7	16,7
<b>AP4</b>	<b>50,3</b>	<b>33,3</b>	<b>50,5</b>	<b>64,3</b>	<b>46,3</b>	<b>47,2</b>	<b>60,0</b>	<b>45,3</b>	<b>54,9</b>
XVI - Jacarepaguá	82,5	-66,7	42,2	75,0	53,1	31,1	39,3	-12,8	37,0
XXIV - Barra da Tijuca	31,8	133,3	64,3	50,0	37,4	62,8	71,2	-	66,9
XXXIV - Cidade de Deus	-	-	0,0	-	-	72,2	63,2	-	109,8
<b>AP5</b>	<b>25,4</b>	<b>-45,5</b>	<b>31,7</b>	<b>60,0</b>	<b>73,2</b>	<b>34,2</b>	<b>36,7</b>	<b>-16,7</b>	<b>35,7</b>
XVII - Bangu	-	-50,0	53,2	-	12,7	50,1	56,7	-	52,1
XVIII - Campo Grande	-17,4	-50,0	23,0	60,0	118,6	31,6	33,3	-50,0	32,8
XIX - Santa Cruz	0,0	-50,0	46,9	25,0	115,2	38,4	33,9	0,0	38,9
XXVI - Guaratiba	47,8	0,0	142,1	-	42,9	82,5	50,5	-	70,9
XXXIII - Realengo	-	-	-1,6	0,0	71,4	6,1	12,7	0,0	9,4
<b>Ignorado</b>	<b>-52,4</b>	<b>-71,4</b>	<b>-38,3</b>	<b>-76,2</b>	<b>-76,4</b>	<b>-26,0</b>	<b>3,4</b>	<b>-18,8</b>	<b>-12,6</b>
<b>Cidade do Rio de Janeiro</b>	<b>15,0</b>	<b>29,7</b>	<b>0,1</b>	<b>84,7</b>	<b>1,9</b>	<b>10,8</b>	<b>13,8</b>	<b>-4,8</b>	<b>11,7</b>

Fonte: RAIS/MTE e IPP

Tabela 47

Peso, por setor, dos empregos formais nas Regiões Administrativas de Planejamento da Cidade do Rio de Janeiro, no total da Cidade, em 2009

Áreas de Planejamento e Regiões Administrativas	AGRO PE-CUARIA	EXTR MINERAL	IND TRAN NSF	SERV IND UP	CONSTR CIVIL	COMÉR-CIO	SERVIÇOS	ADM PUBLICA	TOTAL
<b>AP1</b>	<b>36,9</b>	<b>41,2</b>	<b>17,4</b>	<b>34,2</b>	<b>27,6</b>	<b>14,6</b>	<b>31,7</b>	<b>86,1</b>	<b>38,9</b>
I – Portuária	0,5	0,1	2,4	21,4	0,8	0,8	1,8	0,2	1,6
II – Centro	34,5	39,9	6,5	9,4	18,8	9,1	22,9	62,5	27,3
III – Rio Comprido	1,8	0,9	1,7	2,0	1,8	1,1	3,6	19,6	6,2
VII – São Cristovão	0,1	0,4	6,7	1,4	6,1	3,5	3,2	3,8	3,7
XXI – Ilha de Paquetá	-	-	0,0	-	-	0,0	0,0	-	0,0
XXIII – Santa Teresa	-	-	0,0	-	0,1	0,0	0,2	-	0,1
<b>AP2</b>	<b>12,2</b>	<b>6,3</b>	<b>7,7</b>	<b>57,6</b>	<b>18,0</b>	<b>20,3</b>	<b>23,9</b>	<b>2,9</b>	<b>17,9</b>
IV – Botafogo	5,1	5,5	3,9	7,5	8,0	6,1	8,3	0,9	6,0
V – Copacabana	2,2	0,6	0,7	0,0	3,5	2,7	3,3	-	2,3
VI – Lagoa	3,3	0,0	1,1	0,4	2,8	4,9	5,6	0,0	3,8
VIII – Tijuca	-	0,1	1,1	49,6	1,4	4,1	4,1	0,1	3,6
IX – Vila Isabel	1,7	-	0,9	0,1	2,3	2,6	2,6	1,9	2,3
XXVII – Rocinha	-	-	0,0	-	-	0,0	0,0	-	0,0
<b>AP3</b>	<b>9,4</b>	<b>0,3</b>	<b>42,9</b>	<b>5,3</b>	<b>21,6</b>	<b>33,1</b>	<b>22,3</b>	<b>4,0</b>	<b>21,4</b>
X – Ramos	0,2	-	6,2	1,3	6,4	5,4	5,2	0,9	4,4
XI – Penha	0,4	0,0	5,6	0,3	1,6	3,4	1,5	0,8	1,9
XII – Inhaúma	-	0,3	3,6	0,3	0,8	1,7	0,8	-	1,0
XIII – Méier	0,8	0,0	7,3	0,6	3,5	6,2	6,2	0,4	4,9
XIV – Irajá	3,2	-	1,9	0,9	2,4	2,4	0,9	-	1,1
XV – Madureira	0,6	0,0	4,7	0,8	1,9	5,2	2,2	0,5	2,5
XX – Ilha do Governador	1,5	-	4,1	0,3	3,1	2,2	3,1	1,2	2,5
XXII – Anchieta	-	-	1,0	0,2	0,2	0,7	0,4	-	0,4
XXV – Pavuna	1,6	-	3,8	0,0	1,1	3,2	1,0	-	1,3
XXVIII – Jacarezinho	-	-	0,0	-	-	0,0	0,0	-	-
XXIX – Complexo do Alemão	-	-	0,0	-	-	0,0	0,0	-	-
XXX – Maré	-	-	0,0	-	-	0,1	0,0	-	0,0
XXXI - Vigário Geral	1,2	-	4,8	0,5	0,5	2,5	1,0	0,2	1,3
<b>AP4</b>	<b>12,7</b>	<b>2,7</b>	<b>13,9</b>	<b>1,6</b>	<b>21,5</b>	<b>16,3</b>	<b>13,2</b>	<b>0,3</b>	<b>11,3</b>
XVI – Jacarepaguá	8,6	0,6	9,4	1,4	9,2	6,4	5,1	0,3	4,7
XXIV – Barra da Tijuca	4,1	2,0	4,4	0,3	12,0	9,9	8,1	0,0	6,5
XXXIV – Cidade de Deus	-	-	0,1	-	0,3	0,0	0,0	-	0,0

**Tabela 47 (CONTINUAÇÃO)**

Áreas de Planejamento e Regiões Administrativas	AGROPE-CUARIA	EXTR MINERAL	IND TRANSF	SERV IND UP	CONSTR CIVIL	COMÉRCIO	SERVICIOS	ADM PUBLICA	TOTAL
<b>AP5</b>	<b>25,1</b>	<b>0,4</b>	<b>15,5</b>	<b>1,1</b>	<b>10,4</b>	<b>12,7</b>	<b>5,7</b>	<b>0,7</b>	<b>6,7</b>
XVII – Bangu	1,5	0,1	2,8	0,0	0,8	3,3	1,5	-	1,5
XVIII – Campo Grande	7,5	0,3	5,3	0,4	2,1	5,8	2,4	0,1	2,6
XIX – Santa Cruz	2,3	0,0	6,1	0,7	6,9	1,6	0,6	0,4	1,4
XXVI – Guaratiba	13,0	0,1	0,4	-	0,3	0,4	0,2	-	0,2
XXXIII – Realengo	0,8	-	0,9	0,0	0,3	1,6	1,0	0,3	0,9
Ignorado	3,7	49,1	2,6	0,2	14,5	2,9	3,3	6,0	4,6
Cidade do Rio de Janeiro	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: RAIS/MTE e IPP

Tabela 48

**Peso (em %) do emprego no setor público no total do emprego das Capitais dos Estados da Região Sudeste em 2009**

Capitais	Setor Público Federal	Setor Público Estadual	Setor Público Municipal	Total Setor Público
Belo Horizonte – MG	2,6	24,2	3,1	30,0
Vitória – ES	4,3	24,1	5,8	34,1
<b>Rio de Janeiro – RJ</b>	<b>6,0</b>	<b>11,5</b>	<b>4,3</b>	<b>21,7</b>
São Paulo – SP	1,0	16,4	3,2	20,5
<b>Capitais do Sudeste</b>	<b>2,6</b>	<b>16,5</b>	<b>3,5</b>	<b>22,6</b>
<b>Brasil</b>	<b>2,3</b>	<b>8,2</b>	<b>11,9</b>	<b>22,4</b>

Fonte: RAIS/MTE

Tabela 49

**Total de pessoas aposentadas sobre o total da população nas Unidades da Federação em 2007 e 2008**

UF	2007 (%)	2008 (%)
<b>Brasil</b>	<b>4,6</b>	<b>4,6</b>
<b>Norte</b>	<b>1,0</b>	<b>1,0</b>
<b>Nordeste</b>	<b>2,3</b>	<b>2,3</b>
<b>Sudeste</b>	<b>6,6</b>	<b>6,7</b>
Minas Gerais	5,3	5,3
Espírito Santo	4,1	4,2
<b>Rio de Janeiro</b>	<b>7,8</b>	<b>7,8</b>
São Paulo (2)	7,0	7,2
<b>Sul</b>	<b>5,9</b>	<b>6,0</b>
<b>Centro-Oeste</b>	<b>2,5</b>	<b>2,5</b>

Fonte: DATAPREV/Ministério da Previdência

NOTA: Não estão incluídas as informações referentes às espécies acidentárias.  
 (1) Inclusive a população estimada nos domicílios fechados.(excluir essa observação?)  
 (2) Inclusive a população estimada nos domicílios provenientes de setores censitários cujos arquivos foram danificados(3)População estimada.(excluir essa observação?)

Tabela 50

Valor de aposentadorias urbanas ativas sob o total da remuneração do trabalho nas Unidades da Federação em 2008

UF	Soma das Remunerações Mensais (R\$) 2008	Soma do valor Mensal das Aposentadorias em (R\$) 2008	Gasto com aposentadoria sob total remuneração (%)
Norte	2.641.748.711	121.454.000	4,6
Nordeste	7.233.461.859	834.531.000	11,5
Sudeste	29.870.076.407	4.614.297.000	15,5
MG	4.709.093.175	754.817.000	16,0
ES	937.166.121	115.465.000	12,3
RJ	5.800.486.619	1.042.463.000	18,0
SP	18.423.330.492	2.701.553.000	14,7
Sul	8.411.869.733	1.337.104.000	15,9
Centro-Oeste	5.378.048.231	265.015.000	4,9
<b>BRASIL</b>	<b>53.535.204.940</b>	<b>7.172.401.000</b>	<b>13,4</b>

Fonte: DATAPREV/Ministério da Previdência e RAIS/MTE

NOTAS: 1. Não estão incluídas as informações referentes às espécies acidentárias (ver Capítulo 18).

2. As diferenças porventura existentes entre soma de parcelas e totais são provenientes de arredondamento.

Tabela 51

Número de empregos formais no setor de Petróleo e Gás nas capitais do Sudeste e no Brasil em 2009

Classe CNAE 2.0	Belo Horizonte	Vitória	Rio de Janeiro	São Paulo	Total das capitais do Sudeste	Brasil
CLASSE 06000 Extração de petróleo e gás natural	43	1.103	1.383	32	2.561	27.353
<b>Total das Atividades</b>	<b>1.285.608</b>	<b>225.746</b>	<b>2.231.333</b>	<b>4.621.085</b>	<b>8.363.772</b>	<b>41.207.546</b>

Fonte: RAIS/MTE



**Tabela 52**

**Remuneração média, por setores de atividade do IBGE, dos trabalhadores formais nas capitais do Sudeste e no Brasil no ano de 2000 (em valores de 2009)**

<b>Setor de Atividade Econômica segundo IBGE</b>	<b>Belo Horizonte</b>	<b>Vitória</b>	<b>Rio de Janeiro</b>	<b>São Paulo</b>	<b>Brasil</b>
Extrativa Mineral	3.108,30	3.566,81	<b>4.033,03</b>	2.062,07	<b>1.575,68</b>
Indústria de Transformação	1.197,13	1.322,33	<b>1.610,48</b>	1.939,05	<b>1.277,86</b>
Serviços Industriais de Utilidade Pública	3.549,60	3.043,05	<b>2.852,02</b>	3.508,72	<b>2.600,93</b>
Construção Civil	971,68	755,78	<b>1.348,69</b>	1.379,84	<b>1.004,40</b>
Comércio	770,36	761,21	<b>1.009,50</b>	1.360,11	<b>835,68</b>
Serviços	1.407,08	1.404,70	<b>1.634,06</b>	2.267,91	<b>1.426,89</b>
Administração Pública	3.074,92	2.419,11	<b>2.337,82</b>	2.172,29	<b>1.689,60</b>
Agropecuária	828,92	959,72	<b>865,26</b>	1.371,42	<b>590,43</b>
<b>Total</b>	<b>1.527,90</b>	<b>1.683,58</b>	<b>1.710,06</b>	<b>2.022,42</b>	<b>1.324,08</b>

Fonte: RAIS/MTE

\* Valores deflacionados através do IPCA do IBGE.

**Tabela 53**

**Remuneração média nos setores do IBGE dos trabalhadores formais nas capitais do Sudeste e no Brasil no ano de 2009**

<b>Setor de Atividade Econômica segundo IBGE</b>	<b>Belo Horizonte</b>	<b>Vitória</b>	<b>Rio de Janeiro</b>	<b>São Paulo</b>	<b>Brasil</b>
Extrativa Mineral	6.090,63	6.180,80	<b>10.832,66</b>	4.821,67	<b>4.042,47</b>
Indústria de Transformação	1.475,72	1.246,08	<b>1.770,35</b>	2.164,27	<b>1.402,80</b>
Serviços Industriais de Utilidade Pública	3.573,81	1.900,04	<b>2.993,28</b>	3.205,89	<b>2.684,79</b>
Construção Civil	1.186,58	980,70	<b>1.600,71</b>	1.562,50	<b>1.196,78</b>
Comércio	889,14	942,35	<b>1.145,24</b>	1.490,23	<b>955,15</b>
Serviços	1.340,85	1.638,76	<b>1.710,59</b>	1.999,62	<b>1.440,98</b>
Administração Pública	2.533,82	2.974,34	<b>2.895,48</b>	2.646,71	<b>2.039,03</b>
Agropecuária	1.112,14	2.626,12	<b>915,29</b>	2.138,74	<b>816,74</b>
<b>Total</b>	<b>1.656,27</b>	<b>1.985,45</b>	<b>1.953,50</b>	<b>2.040,67</b>	<b>1.461,21</b>

Fonte: RAIS/MTE

**Tabela 54**

**Variação e valor do salário médio do trabalhador na Cidade do Rio de Janeiro, por Subsetor de atividade do IBGE, entre 2000 e 2009**

<b>Subsetor IBGE</b>	<b>2000 (R\$)</b>	<b>2009 (R\$)</b>	<b>Varição 2000- 2009 (%)</b>
Agricultura, silvicultura, criação de animais, extrativismo vegetal	865,26	915,29	5,8
Extrativa mineral	4.033,03	10.832,66	168,6
Indústria de produtos minerais não metálicos	1.751,98	1.686,22	-3,8
Indústria metalúrgica	1.460,40	2.085,37	42,8
Indústria mecânica	2.157,63	2.562,81	18,8
Indústria do material elétrico e de comunicações	1.688,68	2.221,29	31,5
Indústria do material de transporte	1.454,47	1.897,76	30,5
Indústria da madeira e do mobiliário	871,14	942,65	8,2
Indústria do papel, papelão, editorial e gráfica	2.134,94	2.134,83	0,0
Ind. da borracha, fumo, couros, peles, similares, ind. diversas	1.925,85	2.495,84	29,6
Ind. química de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria...	2.079,85	2.609,70	25,5
Indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos	754,01	799,37	6,0
Indústria de calçados	850,65	1.011,96	19,0
Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico	1.276,67	1.053,40	-17,5
Serviços industriais de utilidade pública	2.852,02	2.993,28	5,0
Construção civil	1.348,69	1.600,71	18,7
Comércio varejista	849,84	903,09	6,3
Comércio atacadista	1.786,65	2.208,11	23,6
Instituições de crédito, seguros e capitalização	3.780,05	3.923,69	3,8
Com e administração de imóveis, valores mobiliários, serv técnico	1.424,77	1.570,61	10,2
Transportes e comunicações	2.104,61	1.991,89	-5,4
Serv. de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação	1.003,03	1.184,76	18,1
Serviços médicos, odontológicos e veterinários	1.342,36	1.413,28	5,3
Ensino	1.920,31	2.115,38	10,2
Administração pública direta e autárquica	2.337,82	2.895,48	23,9
<b>Total</b>	<b>1.710,06</b>	<b>1.953,50</b>	<b>14,2</b>

Fonte: RAIS/MTE

\*Valores reais, a preços de 2009, deflacionados pelo IPCA.

Tabela 55

Número de empregos no setor naval nas Capitais da Região Sudeste, na Região Sudeste e no Brasil em 2009

Capitais das Unidades da Federação	CLASSE 30113 - Construção de embarcações e estruturas flutuantes	CLASSE 30121 - Construção de embarcações para esporte e lazer	CLASSE 33171 - Manutenção e reparação de embarcações	Total
Belo Horizonte	-	-	4	4
Vitória	-	-	5	5
<b>Rio de Janeiro</b>	<b>3.819</b>	<b>258</b>	<b>212</b>	<b>4.289</b>
São Paulo	46	58	22	126
<b>Soma das Capitais do Sudeste</b>	<b>3.865</b>	<b>316</b>	<b>243</b>	<b>4.424</b>
<b>Sudeste</b>	<b>21.207</b>	<b>1.170</b>	<b>2.698</b>	<b>25.075</b>
<b>Brasil</b>	<b>29.448</b>	<b>2.531</b>	<b>3.452</b>	<b>35.431</b>

Fonte: RAIS/TEM

Tabela 56

Salário Médio na indústria naval nas capitais do Sudeste, Região Sudeste e Brasil, em 2009

Capitais das Unidades da Federação	CLASSE 30113 - Construção de embarcações e estruturas flutuantes	CLASSE 30121 - Construção de embarcações para esporte e lazer	CLASSE 33171 - Manutenção e reparação de embarcações	Remuneração Média dos Setores
Belo Horizonte	-	-	R\$ 571,64	R\$ 571,64
Vitória	-	-	R\$ 920,41	R\$ 920,41
<b>Rio de Janeiro</b>	<b>R\$ 1.819,39</b>	<b>R\$ 1.088,58</b>	<b>R\$ 1.612,81</b>	<b>R\$ 1.765,22</b>
São Paulo	R\$ 1.030,46	R\$ 1.115,31	R\$ 1.593,34	R\$ 1.167,80
<b>Região Sudeste</b>	<b>R\$ 2.172,22</b>	<b>R\$ 1.395,83</b>	<b>R\$ 1.832,71</b>	<b>R\$ 2.099,46</b>
<b>Total</b>	<b>R\$ 2.012,09</b>	<b>R\$ 1.278,63</b>	<b>R\$ 1.670,66</b>	<b>R\$ 1.926,43</b>

Fonte: RAIS/MTE

Tabela 57

Salário Médio no setor de alojamentos nas capitais do Sudeste, Região Sudeste e Brasil, em 2009

Capitais das Unidades da Federação	GRUPO 551 - Hotéis e similares	GRUPO 559 - Outros tipos de alojamento não especificados anteriormente	Remuneração Média dos Setores
Belo Horizonte	R\$ 830,97	R\$ 640,71	R\$ 809,11
Vitória	R\$ 775,96	R\$ 510,50	R\$ 772,28
<b>Rio de Janeiro</b>	<b>R\$ 1.144,16</b>	<b>R\$ 609,26</b>	<b>R\$ 1.117,88</b>
São Paulo	R\$ 1.328,00	R\$ 952,41	R\$ 1.308,34
<b>Sudeste</b>	<b>R\$ 900,82</b>	<b>R\$ 695,42</b>	<b>R\$ 884,97</b>
<b>Brasil</b>	<b>R\$ 823,76</b>	<b>R\$ 662,17</b>	<b>R\$ 812,68</b>

Fonte: RAIS/MTE

Tabela 58

**Peso dos empregos no setor de Arquitetura e Engenharia de cada capital do Sudeste no total dos empregos em Arquitetura e Engenharia de todas as Capitais do Sudeste em 2009**

<b>Grupo CNAE 2.0</b>	<b>Belo Horizonte</b>	<b>Vitória</b>	<b>Rio de Janeiro</b>	<b>São Paulo</b>	<b>Total das capitais do Sudeste</b>
Grupo 771 - Serviços de arquitetura e engenharia e atividades técnicas relacionadas	21,3	2,8	<b>30,8</b>	45,1	100,0
<b>Total das Atividades</b>	<b>15,4</b>	<b>2,7</b>	<b>26,7</b>	<b>55,3</b>	<b>100,0</b>

Fonte: RAIS/TEM

Tabela 59

**Número de empregos na cadeia do turismo nas capitais do Sudeste, Região Sudeste e Brasil em 2009**

<b>Capitais da Unidade da Federação</b>	<b>Total das atividades do setor de Turismo</b>	<b>Total do emprego em todas as atividades econômicas em 2009</b>
Belo Horizonte	60.860	1.285.608
Vitória	11.153	225.746
<b>Rio de Janeiro</b>	<b>143.579</b>	<b>2.231.333</b>
São Paulo	241.347	4.621.085
<b>Região Sudeste</b>	<b>1.006.286</b>	<b>21.098.135</b>
<b>Brasil</b>	<b>1.762.037</b>	<b>41.207.546</b>

Fonte: RAIS/MTE

**Tabela 60**

**Número de empregos formais no setor de Alojamentos nas capitais do Sudeste e no Brasil em 2009**

<b>Atividade</b>	<b>Belo Horizonte</b>	<b>Vitória</b>	<b>Rio de Janeiro</b>	<b>São Paulo</b>	<b>Total das capitais do Sudeste</b>	<b>Brasil</b>
Total alojamentos	5.168	794	<b>16.302</b>	17.290	39.554	277.652
<b>Total das Atividades</b>	<b>1.285.608</b>	<b>225.746</b>	<b>2.231.333</b>	<b>4.621.085</b>	<b>8.363.772</b>	<b>41.207.546</b>

Fonte: RAIS/TEM

**Tabela 61**

**Número de empregos formais no setor de Restaurantes nas capitais do Sudeste e no Brasil em 2009**

<b>Atividade</b>	<b>Belo Horizonte</b>	<b>Vitória</b>	<b>Rio de Janeiro</b>	<b>São Paulo</b>	<b>Total das capitais do Sudeste</b>	<b>Brasil</b>
Total do Setor de Bares e Restaurantes	37.793	8.494	<b>100.813</b>	169.526	316.626	1.122.467
<b>Total das Atividades</b>	<b>1.285.608</b>	<b>225.746</b>	<b>2.231.333</b>	<b>4.621.085</b>	<b>8.363.772</b>	<b>41.207.546</b>

Fonte: RAIS/MTE

Tabela 62

**Emprego Total e do Setor de Alimentação nas principais Capitais do Sudeste e do Nordeste em 2000 e 2009**

Capitais	2000			2009		
	Número Absoluto		Índice Alimentação / Total	Número Absoluto		Índice Alimentação / Total
	Total	Alimentação		Total	Alimentação	
São Paulo (SP)	3.212.039	96.075	3,0	4.621.085	169.526	3,7
<b>Rio de Janeiro (RJ)</b>	<b>1.732.918</b>	<b>73.626</b>	<b>4,2</b>	<b>2.231.333</b>	<b>100.813</b>	<b>4,5</b>
Belo Horizonte (MG)	916.238	24.039	2,6	1.285.608	37.793	2,9
Salvador (BA)	578.657	15.654	2,7	758.599	28.042	3,7
Recife (PE)	453.568	12.552	2,8	618.666	19.380	3,1
Fortaleza (CE)	413.938	10.890	2,6	660.745	20.471	3,1
Natal (RN)	179.137	3.578	2,0	289.337	11.686	4,0

FONTE: RAIS/TEM

**Tabela 63**

**Número de empregos formais no setor de Esportes nas capitais do Sudeste e no Brasil em 2009**

<b>Classes CNAE 2.0</b>	<b>Belo Horizonte</b>	<b>Vitória</b>	<b>Rio de Janeiro</b>	<b>São Paulo</b>	<b>Total das capitais do Sudeste</b>	<b>Brasil</b>
CLASSE 93131 - Atividades de condicionamento físico	1.304	288	<b>6.295</b>	5.583	13.470	35.523
<b>Total Setor Esporte</b>	<b>5.519</b>	<b>648</b>	<b>15.908</b>	<b>18.855</b>	<b>40.930</b>	<b>128.890</b>
<b>Total das Atividades</b>	<b>1.285.608</b>	<b>225.746</b>	<b>2.231.333</b>	<b>4.621.085</b>	<b>8.363.772</b>	<b>41.207.546</b>

Fonte: RAIS/MTE



Tabela 64

Número de empregos formais no setor de Mídia e Entretenimento nas capitais do Sudeste e no Brasil em 2009

<b>Grupos e Classes CNAE 2.0</b>	<b>Rio de Janeiro</b>	<b>São Paulo</b>
Grupo 591 Atividades Cinematográficas, Produção de Vídeos e de Programas de Televisão	<b>2.629</b>	4.925
Grupo 592 Atividades de Gravação de Som e de Edição de Música	<b>508</b>	396
Grupo 601 Atividades de Rádio	<b>1.238</b>	1.448
Grupo 602 Atividades de Televisão	<b>11.451</b>	10.045
CLASSE 63917 Agências de notícias	<b>130</b>	442
Grupo 742 Atividades Fotográficas e Similares	<b>994</b>	2.641
Grupo 799 Serviços de Reservas e outros serviços de turismo não especificados anteriormente	<b>414</b>	383
Grupo 900 Atividades Artísticas, Criativas e de Espetáculos	<b>1.960</b>	2.475
Grupo 910 Atividades ligadas ao Patrimônio Cultural e Ambiental	<b>993</b>	1.425
Grupo 920 Atividades de Exploração de Jogos de Azar e Apostas	<b>762</b>	94
Grupo 932 Atividades de Recreação e Lazer	<b>612</b>	696
<b>Total Setor de Mídia e Entretenimento</b>	<b>21.691</b>	<b>24.970</b>
<b>Total das Atividades</b>	<b>2.231.333</b>	<b>4.621.085</b>

Fonte: RAIS/MTE

**Tabela 65**

**Peso dos empregos no setor de Moda de cada capital do Sudeste no total**

<b>Classes CNAE 2.0</b>	<b>Rio de Janeiro</b>	<b>São Paulo</b>	<b>Total das capitais do Sudeste</b>	<b>Brasil</b>
CLASSE 14118 - Confecção de roupas íntimas	<b>7.491</b>	7.102	15.242	85.783
<b>Total Moda</b>	<b>76.129</b>	<b>215.392</b>	<b>330.028</b>	<b>2.115.758</b>
<b>Total das Atividades</b>	<b>2.231.333</b>	<b>4.621.085</b>	<b>8.363.772</b>	<b>41.207.546</b>

Fonte: RAIS/MTE

**Tabela 66**

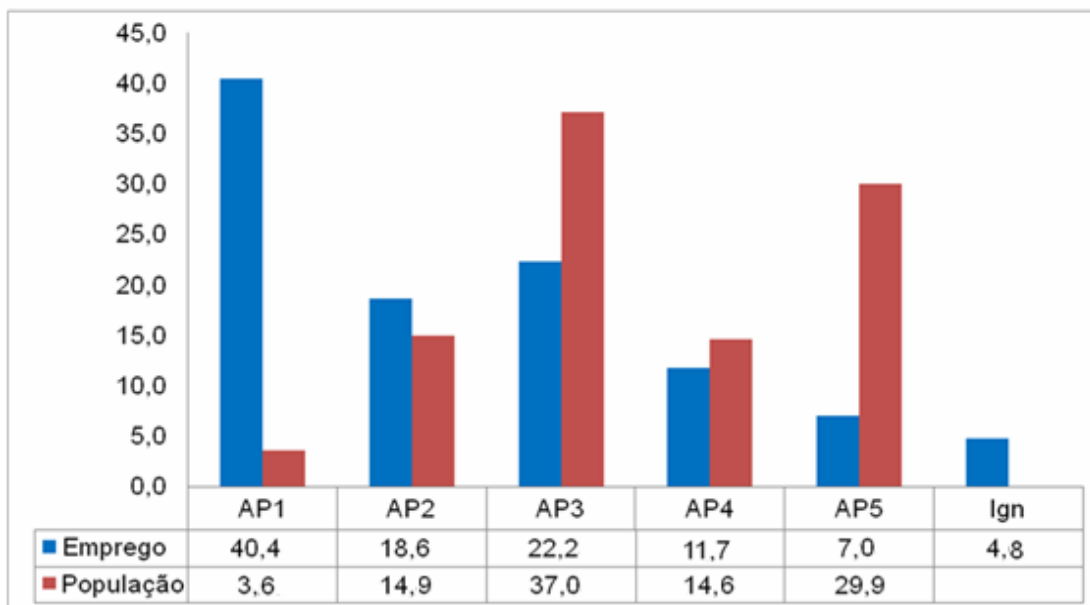
**Número de empregos formais no setor de Moda nas capitais do Sudeste e no Brasil em 2009 dos empregos em Moda de todas as Capitais do Sudeste em 2009**

<b>Classes CNAE 2.0</b>	<b>Belo Horizonte</b>	<b>Vitória</b>	<b>Rio de Janeiro</b>	<b>São Paulo</b>	<b>Total das capitais do Sudeste</b>
Total Moda	10,2	1,5	<b>23,1</b>	65,3	100,0
<b>Total das Atividades</b>	<b>15,4</b>	<b>2,7</b>	<b>26,7</b>	<b>55,3</b>	<b>100,0</b>

Fonte: RAIS/MTE

**Gráfico 1**

**Participação percentual da população e do emprego formal do Município do Rio de Janeiro segundo Áreas de Planejamento em 2009**



Fonte: RAIS/MTE (dados populacionais, por Área de Planejamento da cidade, obtidos no Armazém de Dados do Instituto Pereira Passos)

